ANNO XXXIII N. 237.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 2 hora e 42 minutos da tarde.
Segunda a 2 hora e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. Ss. Priscilliano e Domina Mm.
13 Terça Ss. Daniel e Hugolino f. m.
14 Quarta. S. Calista p. m. ; s. Fortunata v.
15 S. Thereza de Jesus v. c. ; s. Angelco m.
16 Sexta Ss. Martiniano e Saturiano irs. Mm.
17 Sabbado S Eduviges duqueza.
18 Domingo- 20 S. Lucas envangelista.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Dupra ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 1 de setembro.

A' alfandega, mandando restituir a Miguel de Avellar a quantia de 54$ que pagou pela letra aceita em caução de direitos de consumo pelas mercadorias reexportadas para Buenos-Ayres no navio nacional « Deolinda, » visto ter este navio naufragado, segundo consta da certidão da companhia de seguros «Nova Permanente. »

— A' recebedoria, communicando que foi deferido o recurso de Manoel Antonio de Faria, morador em Anderahy-Grande, contra o lançamento para a cobrança do imposto de duas carroças e dous carros de eixo fixo, no exercicio de 1857 a 1858, visto, como provou, ser possuidor unicamente de uma carroça e um carro ; devendo por tanto limitar-se tão somente a estes o dito lançamento.

— A' alfandega. — Declaro ao Sr. inspector interino da alfandega, em solução ás duvidas propostas em seu officio n. 161 de 21 de agosto proximo findo : 1º, que os direitos de 50 % a que estão sujeitos os ajudantes dos despachantes da alfandega devem ser cobrados annualmente, visto serem de patente ; 2º, que todas as vezes que os ditos ajudantes mudarem de despachantes, devem tirar novos titulos, cobrando-se-lhes os 4$ de feitio, de que trata o art. 2º do decreto n. 1,939 de 23 de julho ultimo e o respectivo sello.

Dia 3.

Ao ministerio da justiça. — Illm e Exm. Sr. — Convindo pôr cobro ao frequente extravio dos dinheiros publicos, proveniente da fuga dos respectivos responsaveis de umas para outras provincias, onde ficam a salvo, a despeito de serem as suas prisões requisitadas pelas thesourarias de fazenda, rogo a V. Exc. se sirva ordenar ás presidencias das provincias para que recommendem muito especialmente aos chefes de policia e ás autoridades judiciarias que empreguem a maior diligencia no cumprimento das requisições que lhes forem dirigidas pelas repartições de fazenda para a prisão dos responsaveis, na forma do decreto de 5 de dezembro de 1849, e recommendem isto mesmo ás autoridades subalternas ; cumprindo que os chefes de policia, a quem ordinariamente se fazem taes requisições, não se limitem a dar as precisas ordens ás autoridades que lhes são subordinadas na mesma provincia, como devem dar, mas se dirijam logo aos chefes de policia das outras provincias, para que se effectue a prisão dos mesmos responsaveis em qualquer lugar em que forem encontrados nos districtos de sua jurisdicção.

— A' thesouraria da Bahia.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria da Bahia n. 202 de 13 do mez findo, no qual consulta se obrou acertadamente ordenando á mesa do consulado que não exigisse sello dos manifestos das embarcações, apezar de ser elle exigido no consulado da côrte, lhe declara que, á vista do § 7 do art. 52 do regulamento de 10 de julho de 1850, e da ordem de 3 de setembro do mesmo anno, n. 137 não pode entrar em duvida que os referidos manifestos são isentos de sello.

Dia 4.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, em additamento á circular n. 24 de 20 de julho ultimo, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que, figurando os collectores na guarda dos cofres dos orphãos, conforme a imperial resolução de 8 do referido mez, não como collectores, mas sim como thesoureiros do juizo, devem reger-se pelas leis, regulamentos e instrucções respectivas, não confundindo o dito cofre e sua escripturação com o da fazenda e sua escripturação, nem devendo dirigir-se á administração de fazenda para a solução de quaesquer duvidas ou occurrencias que se derem no exercicio de suas novas funcções, mas sim ás autoridades competentes; ficando os mesmos collectores na intelligencia de que quando os dinheiros de orphãos tiverem de entrar nos cofres publicos por emprestimo, conforme o art. 6, § 4 da lei de 13 de novembro de 1841, deverão entrar e ser escripturados na forma da mesma lei, bem como dos regulamentos e ordens em vigor a este respeito.

— A' alfandega.—Communico ao Sr. inspector interino da alfandega que o tribunal do thesouro deferio o recurso de Domingo José Gomes Brandão, da decisão que mandou considerar os cartões em branco de papel porcellana como comprehendidos no art. 1,167 da tarifa, e nessa qualidade sujeitos aos direitos de 1$500 por libra, devendo os ditos cartões ser comprehendidos no art. 392, e como taes obrigados tão somente aos direitos de 150 rs. por libra.

— A' presidencia do Rio de Janeiro. — Illm. e Exm. Sr. Communicando-me V. Exc. em seu officio n. 83 de 19 de junho ultimo, ter, nessa data expedido circular aos juizes de orphãos para que fizessem cessar o abuso de entregar a depositarios particulares os dinheiros de orphãos, e mandassem recolher ás collectorias quaesquer quantias pertencentes aos mesmos orphãos e ausentes ; e movendo-se duvidas sobre a intelligencia da dita circular no sentido de recolherem-se aos cofres publicos os dinheiros de orphãos em deposito, como os de ausentes ; haja V. Exc. de declarar aos referidos juizes que aquella circular não podia ter por fim, quanto a esses dinheiros, senão recommendar a fiel observancia das leis que seguem a administração dos bens de orphãos, e especialmente as que prohibem os emprestimos a particulares, sendo que o art. 6, § 4 da lei de 13 de novembro de 1841, e regulamentos respectivos, deverão ser observados restrictamente, como nelle se contém, pelas autoridades competentes, na parte que lhes respeita.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de outubro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 36.

O brigadeiro commandante das armas interino, em vista das communicações recebidas da repartição do ajudante general do exercito em officios datados de 18 e 26 de setembro ultimo, faz constar a guarnição para sua sciencia e devida observancia, que por aviso do ministerio da guerra de 24 do mesmo mez, houve por bem o governo de S. M. o Imperador mandar transferir para o corpo do estado maior de segunda classe, por estar comprehendido nas disposições do art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, e nas do § 1º do art. 9º do decreto n. 1,950 de 29 de julho do corrente anno, o Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria Pedro Joaquim Nunes de Mesquita ; e por outro aviso de 16, tambem de setembro, determinar que o Sr. tenente do corpo do estado maior de primeira classe Antonio Victor de Sá Barreto fique addido a companhia fixa de cavallaria desta provincia, em a qual sera' considerado como praticando os exercicios desta arma : conseguintemente determina o brigadeiro commandante das armas interino, que este Sr. tenente seja desligado do 9º batalhão de infantaria, em que se acha addido.

Por deliberação da presidencia exarada em officio de 10 do andante mez, os vencimentos dos calcetas serão satisfeitos pela verba das repartições a que elles prestarem serviço ; isto he, se a repartição for provincial, o pagamento sera' feito pela thesouraria provincial, e se geral pelos respectivos cofres.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE OUTUBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão ; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do tribunal do commercio da Bahia, de 6 do corrente, accusando o recebimento do que lhe foi enviado de parte deste tribunal, em 3 de setembro passado, com a relação dos commerciantes e agentes de leilões, matriculados de maio a agosto.—Archive-se.

Outro do desembargador Antonio Baptista Gitirana, de 8 do corrente, communicando ter sido exonerado, a seu pedido, por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, do cargo de fiscal interino do tribunal, e devolvendo por isto os papeis que se achavam em seu poder, nos quaes não pode mais funccionar.—Inteirado e archive-se.

Outro do presidente da provincia, da 6 do corrente, communicando ter exonerado ao desembargador Antonio Baptista Gitirana do cargo de fiscal do tribunal, por o haver pedido, e nomeado ao desembargador Manoel Rodrigues Villares, para servir o mesmo cargo.—Inteirado.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Francisco Pereira, pedindo o registro do contrato da sociedade que fez com Frederico Lopes Guimarães.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro do mesmo, pedindo o registro da procuração que ajunta, passada a Frederico Lopes Guimarães.—Foi tambem com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Henrique Alves Ferreira, Galdino Antonio Alves Ferreira e José Francisco Rego Medeiros e Mello, pedindo o registro do contrato de sociedade commercial que fizeram.—Igualmente com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Victorino José Ferreira, Portuguez, commerciante fallido, pedindo rehabilitação avista dos documentos que ajunta. –Autuadas pelo amanuense do tribunal, Innocencio Antunes de Farias Torres, a quem nomeiam escrivão, haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Eduardo Hilbert Wyatt, Inglez, de 42 annos de idade, commerciante de mercadorias estrangeiras, em grosso, com estabelecimento na rua do Trapiche Novo desta cidade n. 18, pedindo matricular-se. — Haja vista ao senhor desembargador fiscal.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE OUTUBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou com causa participada o Sr. desembargador Villares.

Não houve julgamento.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

« Extractamos do «Morning Star» os seguintes dados estatisticos do commercio interior e exterior da Grãa-Bretanha durante o primeiro semestre do presente anno.

« O mappa das exportações dos productos manufacturados, inglezes e irlandezes do Reino-Unido, durante os seis primeiros mezes do corrente anno, e um documento do mais elevado interesse, e que carece de uma analyse conscienciosa e profunda. Não entraremos neste assumpto, sem primeiro elogiarmos a promptidão de execução, que caracteriza neste momento todos os documentos administrativos relativos ao nosso movimento commercial. A sua publicação teve lugar apenas dous mezes depois dos mappas summarios da alfandega, feitos no mez de julho.

« Pela confrontação dos mappas annuaes, prova-se o augmento gradual das nossas exportações. Em 1855 elevavam-se ao valor de 95,688,085 libs. est. ; em 1856 montavam a 115,890,857 libs.; e este anno, na proporção dos seis primeiros mezes, pode se avaliar o seu producto eventual em 121,652,762 libras esterlinas.

« Vemos nestes algarismos indicios incontestaveis de progresso, se se attender sobretudo as causas tendentes a uma retrogradação que se apresentaram, taes como as greves dos operarios que tinham por objecto o augmento dos salarios, a subida do desconto, as guerras etc., que estorvaram a especulação, causando embaraços ao commercio e a navegação em muitos pontos.

« O mappa nos faz conhecer quaes são os nossos melhores mercados de exportação, e a prosperidade das nossas possessões no estrangeiro torna-se evidente pelo facto de que ellas absorvem quasi um terço do nosso movimento maritimo de exportação, que monta a 61 milhões de libras.

« As exportações para a Australia elevar-se hiam por todo o anno ao valor de 11,000.000 libras, algarismo quasi igual ao das exportações para a India, que representam perto de 12,500,000 libras; mandamos as nossas possessões d'America o valor de........ 1,500,000 libras, a's colonias do Cabo e de Natal perto de 2,000,000 libras, e as Indias Occidentaes um valor equivalente

« Tem sido realmente notavel o augmento das nossas exportações para o sul da Africa ; e seu valor tem-se mais do que duplicado a estes dous ultimos ou tres annos.

« O movimento para as Indias Occidentaes tem sido quasi nullo, ha alguns annos a esta parte, havendo pouco ou quasi nenhum progresso, e chegando pouco mais ou menos a 2,000,000 de libras o producto total das nossas exportações, sem que houvesse uma differença para mais ou para menos de 100,000 libras.

« A ilha Mauricia, Singapura, Hong-Kong, e Ceylão, figuram respectivamente com meio milhão esterlino cada umá ; e Malta, Gibraltar e as ilhas do Canal em conta redonda com uma somma equivalente.

« He realmente para estranhar, que Ceylão e a ilha Mauricia, onde as colheitas são prodigiosas, e onde reina uma grande prosperidade, não sejam mais consideraveis. Ceylão recebera em 1854 o valor de 382,276 libras de mercadorias inglezas, e segundo todas as previsões, recebera' este anno o valor de 162,240 libras ; porém este algarismo não segue a proporção dos progressos que tem feito a cultura do café nos tres ultimos annos.

« As exportações para a ilha Mauricia, que recebera em 1854, 383,240 libras de productos britannicos, chegaram no fim do corrente anno ao algarismo de 550,370 libras pouco mais ou menos.

« Nas outras possessões britannicas não observamos movimento algum notavel de augmento ou de diminuição, quanto aos productos manufacturados que receberam da Inglaterra. Se o algarismo das exportações para as nossas colonias he relativamente menos elevado este anno do que em 1853 e 1854, consta-nos que ja' se não receiam esses embarques aventurosos a Australia, que tão prejudiciaes foram aos carregadores.

« Passando ás nossas exportações para o estrangeiro, encontramos em primeiro lugar os Estados-Unidos, como offerecendo-nos os melhores mercados de consumo ; passam mui alem de todos os outros paizes. Posto que as nossas expedições para alem do Oceano Atlantico não sejam tão elevadas como as dos dous ultimos annos, comtudo dellas pouco se affastam, porque as exportações para a republica da America do norte hão de montar segundo o prorata a 23,445,904 libras, algarismo este que deve ser considerado mui satisfactorio.

« A Allemanha occupa o terceiro lugar e as cidades Hanseaticas, o Hannover, a Prussia etc., receberam em productos inglezes o valor de 13,500,000 libras. A França continua a fornecer ás nossas mercadorias um mercado que rende cada anno, 6,250,000 libras est. ; a Hollanda está em via de progresso, e compra actualmente tanto como a França.

« O nosso commercio de exportação com o Brasil elevou-se a 5,302,000 libras cada anno, ao passo que alguns annos antes montava apenas a 3,500,000 libras.

« A Turquia occupa o setimo lugar com um valor de 3,500,000 libras durante o anno, o que indica uma diminuição nas compras. A Russia reapparece sobre os nossos livros como cliente, e as encommendas consideraveis, para os seus abastecimentos de cereaes, até a quantia de 2,000,000 de libras, quasi que duplicaram o algarismo das suas compras antes da guerra. O nosso commercio com a Hespanha representa o dobro do que era ha poucos annos, e ha de passar de dous milhões. Portugal he para assim dizer, estacionario. Os nossos embarques para o Chili manteem-se firmes, o valor das mercadorias importadas para esse paiz iguala quasi o algarismo das nossas exportações para Portugal, prova esta mui evidente da constante prosperidade desta republica sul-americana.

« O estado vizinho, o Perú, pelo contrario, apezar dos avultados interesses que tira do guano, está em decadencia, e apenas figura este anno com 885,000 libras contra 1,250,000 libras, algarismo dos annos antecedentes.

« As nossas exportações para a China continuam em pequena escala, montando ao algarismo de 1,200,000 libras ; este algarismo, posto que tenha havido progresso sobre os ultimos annos, he inferior ao de 1851, 1852 e 1853. He certo que a guerra não deve ser estranha ao resultado destas exportações, mas he para lamentar que não possamos convencer os Chins de receberem mais fazendas em troca do seu chá, em vez de lhes pagarmos tantos milhões em numerario.

« A Sardenha compra annualmente o valor de 1,250,000 libras, pouco mais ou menos. Buenos-Ayres, a Austria e Napoles figuram na ordem das exportações com 1,000 000 libras esterlinas cada um.

« Os paizes que se abastecem nos nossos mercados por sommas de meio milhão a um milhão cada anno, são Africa Occidental, a Syria e a Palestina, Java, a Dinamarca, a Toscana, a Hungria, as ilhas Philippinas, a Nova Granada, a Suecia, o Mexico, e Venezuela, na ordem respectiva em que acabamos de enumera-los. Os outros 8 ou 9 paizes que concluem o mappa não offerecem interesse algum.

« A época não está mui adiantada para se poder fazer uma avaliação dos lucros realisados pelas manufacturas especiaes desde o começo deste movimento ascendente. Mas pode-se desde ja dizer que o paiz inteiro tirou mais ou menos vantagens. Temos a satisfação de annunciar que a pobreza diminue ; e se a carestia das subsistencias levou um certo numero de nossos concidadãos a imaginarem este movimento de emigração, aproveitou igualmente a todos aquelles que partiram como aos que ficaram.

« Não perdemos mercado algum de exportação, pelo contrario, vemos reapparecer sobre a lista, nomes que por algum tempo haviam cessado de ahi figurarem, e que regressam com um augmento de encommendas concluidas com o interior ou com o estrangeiro, e os quarenta mercados principaes que teem comnosco contas abertas, receberam durante os seis mezes passados, mercadorias por um valor de 60 825:381 libras sterlinas ; nenhum outro paiz, manufactureiro ou commercial, pode realisar transacções de um valor tão subido.

Eis-aqui o mappa a que acima se referia o «Morning Star» ; n'um rapido golpe de vista poderá o leitor averiguar as justas apreciações do jornal glez :

Para os Estados-Unidos da America, foi a exportação de. . .	51,518	contos
Cidades Hanseaticas.	21,700	»
França	14,103	»
Hollanda.	13,500	»
Brasil.	11,781	»
Porta Ottomana.	7,780	»
Indias Occidentaes (estrangeira).	5,640	»
Russia.	4,838	»
Hespanha	4,512	»
Belgica	4,036	»
Egypto	3,970	»
Portugal.	3,480	»
Chili.	3,215	»
Prussia	3,000	»
Hanover.	2,910	»
China, excluindo Hong-Kong. .	2,612	»
Sardenha.	2,512	»
Buenos-Ayres.	2,464	»
Duas-Sicilias e Napoles. . . .	2,310	»
Austria	2,115	»
Africa Occidental	1,970	»
Perú	1,966	»
Syria e Palestina.	1,850	»
Suecia e Noruega.	1,847	»
Java	1,670	»
Dinamarca	1,644	»
Toscana	1,605	»
Uruguay.	1,256	»
Ilhas Philippinas.	1,167	»
Nova-Granada.	1,050	»
Mexico	953	»
Venezuela	952	»
Estados do Papa.	780	»
Valachia e Moldavia.	736	»
California	582	»
America Central.	409	»
Grecia	377	»
Marrocos.	374	»
Mekimburg.	137	»
Diversos.	156	»
Somma.	189,647	»
As exportações para as possessões inglezas elevaram-se ao valor de.	81,137	»
Total.—	270,884	»

Quando apresentamos aos nossos leitores a lista dos governos europeos que já teem annuido ao projecto concebido para a abertura do isthmo de Suez, fallamos do unico obstaculo que a execução deste projecto encontrava na resistencia do governo inglez e particularmente do Sr. Stratford de Redcliff embaixador da Inglaterra em Constantinopla.

O concessionario do canal projectado para a juncção dos dous mares, o Sr. Fernando de Lesseps, julgou que o melhor meio de vencer a opposição dos estadistas inglezes, era appellar para o povo inglez, e induzi-lo a se pronunciar sobre esta questão já resolvida pela opinião unanime da Europa.

Nosso honrado compatriota partio para a Inglaterra no fim do mez de março passado, e desse momento em diante tem percorrido todas as grandes cidades commerciaes, industriaes e maritimas do Reino-Unido, para abrir um inquerito nacional sobre o projecto que elle sustenta com tanta coragem, e perseverança. Este inquerito foi feito em uma escala tão grande quanto he possivel, e pode-se dizer que a Grãa Bretanha ahi compareceu toda. Por toda a parte os membros das corporações commerciaes, os negociantes, os armadores, os manufactureiros, os capitalistas teêm acolhido o Sr. Fernando de Lesseps com uma solicitude não equivoca, e se tem reunido em meetings para ouvir as explicações que elle tinha para dar-lhes sobre o plano de sua empreza.

Nada ha mais notavel do que a franqueza e lealdade que tem caracterisado estas reuniões publicas, onde todas as questões têem sido propostas, discutidas e esclarecidas, como o poderiam tersido no seio do parlamento. A principal questão que foi debatida, versava naturalmente sobre a utilidade que o canal maritimo de Suez a Pelusia deve offerecer ao commercio em geral, e ao commercio inglez em particular.

Todos concordaram que em semelhante questão he difficil achar-se juizes mais esclarecidos e competentes que os armadores e os negociantes de Londres, Liverpool, Manchester, Birmingham, Bristol, Dublin, Glasgow, Aberdeenn, Edimbourg e Newcastle.

Ora, depois de uma longa discussão sobre o parecer e os promenores da empreza, todos estes representantes naturaes do commercio inglez concordaram em proclamar, que se a abertura do isthmo de Suez deve aproveitar ao commercio do mundo intero, aproveitará sobretudo e antes que tudo ao commercio inglez, abreviando metade da distancia, que hoje separa a Grãa Bretanha dos vastos e ricos estabelecimentos, que ella possue na India e na Australia.

Uma cousa ha para notar, e he que em todas as resoluções tomadas por estes meetings, o interesse geral da civilisação e da humanidade figura em primeiro lugar, e que o interesse particular do commercio inglez so vem depois.

O meeting de Bristol he o que se explicou sobre este ponto da maneira a mais clara e a mais honrosa ; declarou que « quando mesmo a França e os outros paizes banhados pelo Mediterraneo tivessem de tirar do canal maritimo um proveito maior que a Inglaterra, esta consideração deveria ceder perante a das vantagens evidentes que resultarão para a propria Inglaterra.

O meeting de Newcastle e os de algumas outras cidades foram mais longe ; não contentes de dar sua approvação ao projecto do canal maritimo, julgaram que deviam dirigir uma memoria a lord Palmerston para lhe recommendar formalmente este projecto, e concluiram pedindo ao primeiro lord do thesouro, que desse junto do sultão os passos necessarios afim de o determinar a' conceder no mais curto espaço de tempo sua sancção official ao firman de concessão dado pelo vice-rei do Egypto em favor do Sr. Lesseps.

Assim este grande inquerito feito pelo Sr. Lesseps na Inglaterra, teve todo o successo que era de esperar. Se podiam haver duvidas sobre as disposições do povo inglez, estas duvidas não são mais possiveis ; ellas desapparecem diante de unanimidade desta manifestação nacional. Não resta mesmo mais um pretexto para suppor-se que o povo inglez partilha as prevenções de alguns de seus homens de estado contra a abertura do isthmo de Suez. A opinião publica na Inglaterra he tão favoravel á este projecto, como contingente : tal he o facto importante, que tem de hoje em diante adquirido a evidencia de uma demonstração completa.

Agora he natural perguntar-se que atitude tomará o governo inglez diante desta multidão de manifestações, que um jornal inglez tem espirituosamente chamado—o plebiscito sobre a questão de Suez.— Para todos os que conhecem a maneira pela qual as questões politicas se debatem alem do isthmo, não pode havar quasi mais incerteza sobre o fim que esta deve ter.

A opinião publica se tem pronunciado pelo orgão de vinte meetings reunidos nas maiores cidades do reino ; tarde ou cedo ella será ouvida e obedecida. Sem duvida deve-se attender que a influencia, as paixões de alguns homens de estado, seu amor proprio e sua animosidade pessoal, podem exercer sobre a marcha actual do governo britannico. O amor proprio de lord Stratford de Redcliffe e de lord Palmerston está compromettido na questão ; provavelmente elle não se renderá ao primeiro choque, mas a partida está quasi perdida para elle ; finalmente cederá diante da força das cousas e pode-se esperar que este desenlace não tardará muito.

Isto leva-nos á repetir algumas palavras de um artigo que o «Morning Post» acaba de publicar contra a abertura do isthmo de Suez. O tom incrivel de leviandade, que se manifesta em todas as linhas deste artigo trahe sufficientemente a sua origem : he o despeito de um litigante condemnado, que mal diz seus seus juizes. Cousa curiosa, e que prova o gráo de consciencia e de imparcialidade, que o autor do artigo tem apresentado no exame da questão ; elle não diz uma palavra dos meetings que ella foi tratada debaixo de todas as suas faces ; achou mais conveniente passa-las em silencio.

Quanto a discussão em que entra contra o projecto do Sr. Lesseps, ella esta fundada sobre argumentos de uma pobreza tal que basta cita-los para fazer-lhe justiça. Segundo o «Morning Post» o canal de Suez he interamente uma chimera e um embuste, uma armadilha imaginada para usurpar o ouro inglez ao proveito de uma empreza impossivel, condemnada por todos os engenheiros inglezes.

Estas insinuações desleaes não prejudicam senão aos escriptores que tomam a liberdade de as publicar, e aos homens de estados, que os inspiram.

O jornal inglez não fará mudar de idéas a ninguem. elle deve saber e sabe, como nós, como todo o mundo, que não são as bolsas inglezas que o Sr. Lesseps foi solicitar na Inglaterra. O que solitou, foi o concurso moral do povo inglez, foi o concurso politico do governo inglez para destruir o obstaculo, que o *veto* de lord Stratford de Redcliffe, fez pesar sobre a resoluções da Porta.

Quanto ao ouro inglez, sabe-se bem que o Sr. Lesseps não pensa nelle, e está prompto a dispensa-lo, sem que a execução do seu projecto em nada soffra com isto. Se tem appellado para o concurso dos capitaes inglezes, como para os de todas as nações, he somente para obedecer ao acto de concessão e aos estatutos da companhia, que tem querido dar a empreza um caracter europeu e universal.

A argumentação do jornal inglez contra o lado pratico do projecto he do mesmo valor e alcance ; porquanto confunde as questões em vez de as discutir, e falla com um assento imperturbavel « desse canal immenso que se trata de cavar atravez de um deserto de areias movediças. Ora, segundo o testemunho dos homens mais competentes, estas areias movediças não existem senão na imaginação dos escriptores inglezes, e todos sabem que este canal immenso não terá mais que trinta leguas de longitude.

Quanto a pretendida difficuldade de reunir e abastecer exercitos de trabalhadores no deserto, todos sabem tambem que ella foi removida da maneira a mais simples e a mais satisfactoria por um regulamento do vice-rei, que tem sido reproduzido pelos principaes jornaes da Europa. Se ha engenheiros inglezes, que tem declarado a execução do canal impossivel, o «Morning Post» os devia ter indicado pelos seus nomes.

Pelo que nos diz respeito, o que sabemos he que o relatorio da commissão internacional, que dirige os trabalhos, está assignado por tres engenheiros os mais acreditados, os senhores Rendel, Mac-Lean e Ch. Mamby, aos quaes deve-se ajuntar o Sr. Harris, capitão da marinha britannica das Indias. Julgamos superfluo demorarmo-nos nestas objecções technicas. Nossos leitores acharão a refutação completa e minuciosa nos numerosos documentos, que o Sr. Lesseps publicou em nome da commissão internacional. Se o escriptor inglez tivesse lido estes documentos, teria poupado a si o trabalho de fallar a respeito desta questão com uma segurança que não enganará a ninguem na Inglaterra nem tão pouco no Continente.

O autor desta estranha distribe julgou fortificar sua causa collocando-se no terreno da politica para explorar largamente as desconfianças e rivalidades nacionaes. Fez ao mesmo tempo um espantalho para a Turquia e para a Inglaterra das pretendidas facilidades, que o canal de Suez offerecia ao vice-rei do Egypto para tornar-se independente da Porta, e á França para tentar uma aggressão contra a India ingleza.

De um lado, dizem á Turquia que o canal virá a ser para o vice-rei do Egypto um meio estrategico, uma barreira que lhe servirá para fechar a entrada do Egypto aos exercitos turcos, como se este mesmo canal não devesse offerecer ao mesmo tempo ás potencias protectoras da Turquia um caminho mais rapido e mais facil para soccorre-la e para enviar seus exercitos ao Egypto !

De outro lado, dizem ao povo inglez que, no caso de uma guerra contra a Inglaterra e a França, o governo francez poderia instantaneamente expedir de seus portos do mediterraneo atravez do canal de Suez uma esquadra numerosa « para destruir o commercio e devastar as possessões da Inglaterra. Felizmente o bom senso do povo inglez não se pode preoccupar de um perigo tão chimerico. O povo inglez comprehenderá que o canal de Suez não lhe fará perder nenhuma das vantagens que elle acha em suas esquadras immensas e em suas innumeraveis estações navaes para defender e manter seu dominio na India.

Comprehenderá mais, que se o canal deve concorrer para as facilidades do ataque, tambem concorrera para a da defeza.

Hoje, por exemplo, todo o cidadão inglez conhecerá de quanta importancia seria para o seu governo poder transportar pelos caminhos rapidos e abreviados de Suez as forças militares destinadas a reprimir a insurreição da India.

Demais, quem não vê quanto esta politica receiosa está em desaccordo com os interesses bem entendidos das duas nações, com as relações de vizinhança, e os sentimentos de mutua estima, que unem uma á outra ? Para explicar-se semelhante anachronismo, he preciso lembrar-se, que ha cincoenta annos, que o homem deputado, que occupa hoje o lugar de primeiro ministro, tinha já assento nos conselhos politicos da Inglaterra. He a politica de 1808 que inspira o gabinete inglez de 1857.

Agora ninguem pode mais duvidar : o artigo do « Morning Post « exprimia bem o pensamento do gabinete inglez. Como se pode ver a questão foi levada ao parlamento. Em sua resposta ás interpellações do Sr. Berkeley, lord Palmerston pronunciou-se formalmente contra a abertura do isthmo ; reproduzio sem nada augmentar as allegações do « Morning Post » , de maneira que a resposta que temos dado a este jornal he inteiramente applicavel ao discurso do nobre lord.

Deste modo o ministerio inglez que até aqui se tem conservado em uma mudez absoluta acerca desta questão, julga-se obrigado agora a deixar o silencio e jogar a sua vasa. De hoje em diante a luta está travada entre o governo inglez e a opinião publica, não somente da Europa, senão tambem da Inglaterra. No interesse da empreza ninguem pode deixar de felicitar-se por esta situação nova. Na opinião do Sr. Lesseps e de seus collaboradores, vale mais ter de combater a opposição aberta do gabinete inglez, do que a opposição silenciosa, e as manobras occultas de lord Stratford de Redcliffe. He ainda um resultado importante cuja honra devemos dar a viagem, e diriamos quasi, á campanha que o Sr. Lesseps acaba de fazer na Inglaterra.

Depois da declaração de lord Palmerston, pensamos, como antes della, que a opposição do gabinete inglez não poderia sustentar-se por muito tempo contra a opinião tão pronunciada da Europa e da Inglaterra. Uma circumstancia particular para indicar que o governo inglez se resigna e se prepara para o que julga não poder mais impedir.

Os jornaes inglezes annunciaram que um destacamento enviado pelo governo da India havia occupado ultimamente a ilha de Perim, situada na entrada do estreito de Bab-el-Mandeb na embocadura do mar Vermelho. A ilha de Perim, he um rochedo esteril e inhabitado, que tem pelo menos uma legua e um quarto de comprimento e uma de largura, e cuja situação não pode evidentemente ter nenhuma importancia commercial.

Então com que vistas, com que interesse os Inglezes occuparam esta ilha ? Todos concordam geralmente em pensar que o governo britannico, prevendo a abertura do isthmo e o desenvolvimento, que esta nova passagem deve dar á navegação do mar Vermelho, quiz tomar uma posição que lhe permittirá vigiar aquellas paragens. Senhora deste rochedo, que domina a entrada do mar Vermelho, pode estabelecer alli um forte com um porto militar, por meio do qual ella virá a ser o guarda do futuro canal, e terá a chave em suas mãos.

As considerações mui geraes, he verdade, que o « Times » tem apresentado ha alguns dias acerca da occupação do Perim, são de natureza que confirmem esta conjectura. Se he verdade, como algumas gazetas têem annunciado, que o sultão reclamou contra esta occupação, o negocio se complicaria de uma maneira inesperada. Seja o que fôr, devemos assignalar a relação que existe entre este incidente, e a questão de Suez.

(*Journal des Debats.*)

As gazetas de New-York contem uma longa narração de novas commoções, que tiveram lugar naquella cidade e em suas vizinhanças, mas que, por mais importantes que sejam, nenhuma importancia tem para a tranquillidade geral do paiz. Ha entre a Europa e os Estados-Unidos essa differença : que as agitações havidas em Paris, Vienna, Madrid ou Napoles pozeram em perigo a segurança do paiz todo ; ao passo que as de New-York, Philadelphia ou Nova-Orleans não lançam a inquietação e a perturbação senão em o seio daquellas cidades. Toda a luta he alli essencialmente local, accidental e circumscripta.

Isto depende do caracter federativo da republica americana, composta de estados, que tem cada um seu governo proprio, independente e soberano. Esta divisão tem seus inconvenientes debaixo do ponto de vista da unidade e da força nacional ; mas tem suas vantagens sob a relação da estabilidade social. A sorte da nação não está ligada a de uma provincia ou de uma capital, visto que ha trinta e tres estados e trinta e tres capitaes na União.

A republica americana tem alem disto o privilegio de que suas proprias desordem não se ligam á organisação politica do paiz. O governo central nunca he envolvido nellas ; he aceito por todos os partidos. Nos Estados-Unidos só ha republicanos ; todos tomam a constituição por symbolo e por bandeira. Resulta dahi que he este talvez o unico paiz do mundo, onde uma commoção não ameaça jamais vir a ser uma revolução.

O futuro da democracia americana não seria menos compromettido, se o respeito da ordem e da legalidade, que o tem caracterisado até hoje, fosse substituido pelos habitos de violencia e anarchia, que ha certo tempo reinam em New-York. O «Correio dos Estados-Unidos » divide em tres distinctas as ultimas desordens, de que aquella cidade e seus arrabaldes tem sido theatro.

Fazem alguns mezes que o conselho municipal tinha resolvido mudar o local da Quarentena, transportando este estabelecimento para um lugar chamado «Seguin's Point,» situado a certa distancia do porto de New-York. Tinham-se comprado alguns edificios que deviam servir de hospital maritimo, mas os pescadores dos arrabaldes assustados com essa perigosa vizinhança, haviam incendiado durante a noite o hospital projectado. Depois fizeram-se novas construcções e uma multidão de agentes de policia tinha permanecido alli para proteger os trabalhos, tendo mandado buscar em New-York um canhão e artilheiros. Estas medidas de precaução não deliveram os culpados do primeiro crime, os quaes ousados pela impunidade, organisaram segunda expedição, tendo com tudo o cuidado de enlamear o rosto e virar os vestidos para não serem conhecidos.

Em a noite de sabbado 11 de julho, um bando composto de uma centena de pescadores, atacou o hospital temporario fazendo fogo contra os agentes de policia, que felizmente não sahiram feridos. Os assaltantes conseguiram penetrar no interior das barracas, mas foram recebidos a tiros de espingarda, e o commandante tendo feito avançar seu canhão e seus artilheiros para varre-los com ametralha, elles retiraram-se. Numerosos vestigios de sangue, reconhecidos no dia seguinte, não permittem duvidar que muitos delles sahiram feridos. Esta severa lição lhes sera sufficiente sem duvida, mas a autoridade tinha tomado medidas para reprimir qualquer nova tentativa desses bandidos do modo e do interesse privado.

O segundo conflicto de que da' conta o « Correio dos Estados-Unidos » teve lugar no dia seguinte, domingo, no seio mesmo de New-York, e dessa vez foram os Allemães, que se vieram as mãos com a policia metropolitana. Dous Allemães foram presos por briga por dous « policemen; » seus compatriotas quizeram solta-los, e seguio-se dahi um conflicto, em que se fez uso de cacetes, pedras e revolvers. Houve alguns feridos, entre os quaes se conta um agente de policia e um passageiro inoffensivo.

Mas este motim, como o de 4 de julho, teve o seu dia seguinte mais sanguinolento. O conflicto continuou na segunda feira, no mesmo lugar, que servira de theatro na vespera, entre a quarta rua e a primeira avenida. O capitão da estação do « 17 ward » vio-se accommettido com furor, e este porto teve de pedir reforço.

Trocaram-se tiros como em uma batalha em regra, e o numero dos feridos foi bastante consideravel. A luta prolongou-se até as nove horas e meia da noite, e para ser terminada foi preciso chamar-se a milicia, e sua apparição produzio o effeito do costume. O combate cessou, mas o motim estava na defensiva.

As ultimas noticias deixavam a milicia com arma ao braço em face dos amotinados entrincheirados em suas posições. Receiava-se que a luta não começasse no dia seguinte. Houve um meeting no theatro allemão e dizia-se que os revoltosos tinham em seu poder uma peça de campanha e numerosas munições.

Um edital incendiario convidando todos os inimigos da policia metropolitana para esmaga-la, e procurava deste modo reviver, em proveito deste negocio de ribeira, as paixões locaes, que ultimamente pozeram em luta a policia da cidade de New-York com a policia creada pela legislatura do Estado.

Esta questão municipal, que deste modo se procura levar ao nivel, consiste toda na questão de saber se, pela nova constituição do Estado, o governador residente em Albany tem o direito de nomear os agentes de policia da cidade de New-York, que nomeia por si mesma seu maire e seus conselheiros municipaes. A este ponto de direito constitucional se juntava um ponto de facto tirado desta circumstancia, que o governador foi eleito pelo partido republicano abolicionista em maioria no Estado, e que o maire o foi pelo partido democrata em maioria na cidade. Este pois resistio pelos homens do seu partido ao menos tanto como pelas franquezas de sua cidade. Mas o tribunal supremo o condemnou, e elle teve de inclinar-se perante essa sentença, que honra tanto mais aquelles que a proferiram, por isso que pertenciam pela maior parte ao partido democrata.

Comtudo o «Correio dos Estados-Unidos» julgou ver nos ultimos acontecimentos, as consequencias da primeira rebellião de Mr. Wood contra o poder executivo. No seu entender, são os effeitos communs da mesma causa. Mas he justo dizer em defeza do maire de New-York, que elle fez um leal e energico appello aos seus amigos recommendando-lhes que se submettessem as decisões da justiça. « He meu, he vosso dever, lhes disse elle, respeitar a lei e obedecer a ella. He esta a unica doutrina que todo o Americano deve pregar ; he esta a unica conducta, que todo o Americano deve seguir. Neste paiz, onde nós mesmos fazemos a lei por meio de nossos representantes, he do nosso dever obedecer a essas leis até que ellas sejam revogadas, ou declaradas inconstitucionaes pelos tribunaes supremos.»

Esta doutrina he com effeito a unica condição de salvação de um democrata que, tomando por base o principio do governo dos povos por si mesmos, tem querido emancipar o corpo social de tudo quanto podesse opprimir ou ameaçar a sua liberdade. Este desarmamento da autoridade não he possivel, senão onde a razão e a lei reinam como soberanos. O mundo não he governado senão por dous poderes : a lei ou a força. Mas nenhum delles preserva inteiramente as instituições humanas dos vicios inherentes a' sua natureza perivel, e que são a condição de sua imperfeição fatal. Deste modo os beneficios e a gloria da liberdade tem por consequencia muito frequente uma inferioridade comparativa na repressão da desordens populares. As dores e as vergonhas do despotismo tem do seu lado, por compensação maiores garantias de ordem e segurança. A vida moral das nações esta' assim em contradicção eterna com sua vida material. Esta contradicção he uma das grandes leis da natureza ; he a luta do corpo e do espirito, e fornece argumentos quasi iguaes aos que não a encaram senão de um lado. Para ser justo cumpre aprecia-lo debaixo de um aspecto duplo ; deve-se pôr o bem e o mal na balança, senão quizer-se vender com peso falso a historia e a politica.

Ora, os Estados Unidos tem esta vantagem de não poderem ser desacreditados e amesquinhados senão em detalhe. Em seu todo, são de uma grandeza, sobre que não defazem nossa as pequenas dentadas, e seus detractores não tem outro argumento senão o que contra elles ha pouco empregou um escriptor da «Patria,» o qual fazia a esses republicanos a exprobação amarga de « não terem civilidade. »

Esta offensa nos faz lembrar a queixa de Fualdes, na qual Jousion o «gigante» he tratado de facinora « desalmado e mesmo sem civilidade.» Mas console-se a «Patria,» os Americanos se corrigirão ao menos deve-se esperar.

Debaixo de certas relações elles ja se tem emendado notavelmente. He por isso que, não obstante todos os incidentes lamentaveis, por que se fez notavel, o processo relativo a extradicção de Charpentier, Grellet e Parot terminou definitivamente em bem da moral publica e dos fins da justiça. No começo deste negocio nada estava fixado de uma maneira precisa ; nem o sentido do tratado de extradicção, nem a jurisprudencia applicavel a esse tratado, nem o modo de processo a seguir-se, nem a latitude de acção do poder federal.

Hoje todos estes pontos tem sido discutidos, esclarecidos, resolvidos, e he certo que os Estados Unidos deixara de offerecer aos malvados um refugio seguro. Este facto he importante para a honra do novo mundo e segurança do antigo. O «Correio dos Estados Unidos,» fez até presentir que se reconheceram, de commum accôrdo, os pontos fracos do tratado de extradicção, e que novas negociações virão brevemente tirar aos criminosos fugitivos as ultimas probabilidades que podia dar-lhes a redacção insufficiente das convenções de 1843 a 1845.

Temos tambem de assignalar a solução regular e pacifica do conflicto, que, ha cousa de dous mezes, tinha apparecido no Oyo, entre as autoridades locaes daquelle estado e o preboste dos Estados Unidos, por causa de um escravo fugido, que um sheriff havia tirado das mãos do preboste. Este vio-se por fim preso por não ter cumprido as leis do Estado. Uma sentença de um tribunal dos Estados Unidos, confirmou ainda uma vez mais a soberania absoluta do governo federal e de seus agentes no que diz respeito a execução das leis votadas pelo Congresso e justificou deste modo a resistencia do preboste ao sheriff.

Em fim Mr. Buchanam e seu gabinete approva-

FOLHETIM.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

POR MADAMA C. REYBAUD.

V

As duas primas costumavam ir a algumas casas onde se reuniam regularmente à tarde as pessoas que nunca eram encontradas de noite fora de casa. O official de marinha que antes de sua partida era admittido nessa sociedade austera, não deixou de recobrar ahi o seu lugar. Madamesella de Gaubert gozou então da felicidade negativa que tinha esperado. Via quasi todos os dias aquelle a quem amava tão pacientemente ; elle a tratava com uma polidez respeitosa misturada de desvelos que a encantavam. Os pezares tinham-na feito definhar ; a felicidade fez-lhe recuperar alguma cousa de sua antiga belleza, ella o sentio e alegrou-se secretamente com isso ; desde então a indifferença de Mr. de Barbejas não foi para ella uma humilhação. Este periodo de sua existencia foi verdadeiramente feliz, vivia recolhida nas intimas doçuras de um amor sempre innocente e sempre novo. A sociedade justa para com ella nada tinha a censurar-lhe, e segundo sua previsão, perdoava-lhe as fraquezas do coração á vista da pureza de sua vida.

Gaspar de Barbejas seguia as tradições paternas ; vivia nobremente e sabia ser magnifico em certas occasiões. Durante o verão ia passar na Ruina um mez ou seis semanas, e dava á sua volta o grande jantar annual, para cujos pratos seu pai tinha quasi feito uma lista. Nunca homem algum foi mais exacto e mais ceremonioso ; não devia visitas a pessoa alguma, comtudo não foi á casa de madamesella de Gaubert. Somente todos os annos um dia de anno bom enviava-lhe seus comprimentos e votos presenteando-a com uma magnifica caixinha de confeitos. Madamesella de Roquevire recebia tambem uma caixinha em tudo igual e agradecendo-a dizia com ironia :

— V. S. he mui galante, prodigalisa suas bondades a todos, mas ninguem se deve fiar nellas.

Muitos annos passaram-se assim. Madamesella de Gaubert chegára á idade em que uma mulher casando-se não pode ser mais uma joven esposa, e Gaspar de Barbejas fazia seus cincoenta annos. Tinha ainda uma figura elegante ; mas suas campanhas no mar haviam-lhe deixado rheumatismos, que algumas vezes incommodavam-no bastantemente. Notou-se com admiração que á medida que envelhecia, elle tornava-se mais obsequioso para com madamesella de Gaubert, e ia mais assiduamente ás casas em que esperava encontra-la. A pessoas mais severas não viram nisso mal algum, e ninguem estranhou lhe tal cousa ; alguns até citaram o exemplo do rei que até o ultimo dia de sua vida amára virtuosamente á mais austera dama do reino de França. Entretanto ninguem previo o fim desses amores velhos.

Em um domingo de tarde Mr. de Barbejas foi bater á porta dessa casa em que entrara uma só vez e na vespera de sua partida. Era a hora em que Madamesella de Gaubert voltava á igreja para assistir os exercicios da congregação das moças de quem ella acabava de ser nomeada priora. O official de marinha estava de grande uniforme como nos dias de ceremonia. Quiz fallar a madama de Roquevire, Joanninha ficou muito admirada vendo-o ahi ; deixou-o no pé da escada, e foi advertir sua ama. Esta não menos estupefacta appareceu logo, e rogou a Mr. de Barbejas que entrasse na sala. Elle assentou-se gravemente, offereceu seu muito humilde respeito, e depois de um momento de silencio disse sem preambulo :

— Senhora, venho pedir-lhe a mão de madamesella de Gaubert.

— Emfim ! exclamou voluntariamente a viuva.

— Seja-me favoravel, continuou elle sem perturbar-se. Não fallarei a madamesella de Gaubert senão depois de ter obtido seu consentimento. A senhora he sua parenta mais proxima, e alguns mezes mais idosa ; a decencia ordena-me que dirija-me á senhora assim como eu me dirigiria ao senhor seu pai, e á senhora sua mãi, se fossem vivos.

— Consinto com muito gosto nesse casamento, respondeu alegremente madamesella de Roquevire. Quanto a minha prima, veremos. Todavia penso que ella não rejeitará a honra que V. S. quer fazer-lhe.

Discorreram ainda um quarto de hora, e depois Mr. de Barbejas retirou-se discretamente. Quando madamesella de Gaubert voltou para a casa depois das vesperas, a prima foi á sua camara, e pegando-lhe das mãos disse-lhe :

— Minha rainha, aceite minhas felicitações ; todos os seus votos estão preenchidos, vossê casa com Mr. de Barbejas !

E contou-lhe immediatamente o que se passára. Madamesella de Gaubert recebeu essa noticia com uma alegria tranquilla ; a paixão tinha-se amortecido nella, e não havia em seu coração mais do que uma terna affeição. Sua felicidade não causava-lhe admiração, porque tivera ja certa parte de prazer, e ella disse com enternecimento a madama de Roquevire :

— Ah ! prima, eu não queixava-me de minha sorte ; não foi-me preciso esperar tanto para ser feliz.

Era nos primeiros dias de setembro ; o parlamento estava fechado, e a alta magistratura, bem como toda a bella sociedade de Aix, tinha-se dispersado pelos castellos. O casamento foi celebrado em uma quinta-feira na occasião da missa cantada e com uma pompa religiosa conforme a posição dos consortes ; porém os assistentes não eram numerosos : apenas havia na nave pessoas pequenas que ficaram distantes, e algumas mulheres curiosas de verem a noiva. Sahindo da igreja o noivo fez um acto de generosidade, e todos os garotos da cidade lançaram-se de tropel para apanhar o dinheiro que cahira até o meio da praça. Nessa noite contava-se em todas as encruzilhadas que Mr. de Barbejas arremeçára aos pobres punhados de peças da quinze soldos.

Dous ou tres dias depois da ceremonia madama de Roquevire retirou-se para sua casa de campo. Os noivos ficaram na cidade, porque Mr. de Barbejas não quiz ir passar o noivado na Ruina. Essa união tardia era segundo as conveniencias, e tinha realmente probabilidades de ser feliz. A noiva trazia de dote a renda da taberna de Gaubert, que então elevava-se a quasi seis centas libras, tinha toda a aptidão necessaria para o bom governo da casa, a qual não estava tãobem regulada depois que Delphina morrêra e fora substituida por uma joven criada, e o official de marinha podia esperar ver reinar novamente em sua casa os habitos de ordem e de disciplina que lhe eram tão charos.

Com effeito, foi muito feliz durante os primeiros mezes de seu casamento. A antiga habitação dos Barbejas toma'ra novo aspecto, e nella reinava certo ar de elegancia de que pareciam admirar-se os retratos de familia que rodeavam a sala. Os moveis forrados de estofo de cores claras tinham substituido as poltronas de couro que desde cento e cincoenta annos figuravam na sala do primeiro andar ; bellas cortinas bordadas cobriam o profundo vão das janellas, e os angulos estavam adornados de vasos cheios de flores. O assoalho ainda achava-se nú ; porem madama de Barbejas trabalhava em um tapete grande que havia de cobrir os ladrilhos velhos e quebrados. Mr. de Barbejas passeava todo o dia no meio desses embellecimentos, e calculava quanto lhe custaria para dar uma festa convidando todas as pessoas, as quaes communica'ra o seu casamento.

Mas no meio da estação do inverno uma catastrophe vulgar veio transtornar-lhe os projectos e lança-lo em em baraços de que elle julgava estar livre para sempre. Uma tarde o chefe dos pastores que guardavam seus rebanhos na Ruina chegou trazendo o cajado na mão e o surrão as costas : esse homem vinha de Arles, para onde descem no inverno os rebanhos que pastão no verão sobre os Alpes. Elle annunciou a Mr. de Barbejas que os dous terços de seus gados tinham morrido de peste no espaço de poucos dias : mais de metade do rendimento da Ruina estava assim perdido.

Mr. de Barbejas supportou esse revez com certo sangue frio.

— Seja feita a vontade de Deos! disse elle ao pastor ; sera' preciso ranovar o arrendamento das terras, do contrario a Ruina não rendera' mais de duzentas libras no anno vindouro. Hei de reflectir nisso. Não quero que essa desgraça seja sabida aqui. Toma um pequeno escudo, vai alojar-te em qualquer outra parte, e volta amanhãa para Arles.

— Sim, senhor, respondeu o pastor pondo o chapeo a cabeça.

Madama de Barbejas que fora assistir as orações da tarde chegou pouco depois, e achou o marido passeando no vestibulo. Este não disse-lhe nada, e ella não despertou a perda que elle acabava de soffrer. Alguns dias depois ceavam juntos perto do fogo nessa sala que tinha visto tantos banquetes esplendidos, e um numero muito mais consideravel de jantares pobres. A mesa estava modestamente servida ; duas ou tres acha de lenha ardiam na chaminé, e Francisco de toalha no braço enchia os copos de um vinho que não era muito azedo.

— Este guizado he excellente, disse madama de Barbejas, eu estava com algum fastio, e elle fez-me recobrar o appetite. Quer ainda um pedaço ?

— Obrigado, respondeu o marido ; não comerei mais do que alguns fructos.

— Acho-o com um ar pouco sombrio, tornou affectuosamente ; que ha de novo ?

— Nada, cuido no baile do primeiro presidente.

— La appareceremos, se vósse julgar conveniente ; mas confesso que nunca estou tão satisfeita como aqui só com vossê.

— Eu tambem amo o lar domestico, e gostaria de ficar em casa ; porem he mais difficil do que se pensa renunciar as sociedades. Eu tinha cuidado que viveriamos inteiramente retirados, e vossê vê que he impossivel ; procuram-nos, cumulam-nos de agrados ; ja temos tres convites para esta semana.

Madama de Barbejas olhou para o marido com ar alegre, e disse-lhe sorrindo :

— Demos ainda este anno as sociedades ; daqui até o inverno vindouro hei de achar um pretexto para ficar em casa.

— Essa he tambem a minha opinião, respondeu Mr. de Barbejas : o baile do primeiro presidente sera' mui brilhante ; mandei chamar o alfaiate para fazer-lhe um vestido...

— Oh ! meu caro amigo ! interrompeu a mulher : ja tenho dous vestuarios completos, e são sufficientes ; vossê gasta muito dinheiro comigo.

— Não se inquiete por isso, replicou elle ; deixe-me o cuidado de nossas despezas ; se aprouver a Deos, poderemos augmenta-las em vez de sermos obrigados a diminui-las. Todavia não tenho ainda certeza de nada. A nossa propriedade da Ruina causa-me embaraços ; mas tenho a esperança de arranjar tudo satisfactoriamente ; se concluir como pretendo o negocio que me foi proposto, ficaremos para o resto de nossa vida livres de todo o cuidado.

— Vossê tera' então muito dinheiro ? perguntou ella.

— Mas do que nunca tive.

— Então como ? diga-me.

— Vossê o saberá quando o negocio estiver feito.

— Terei de esperar muito tempo ?

— Talvez menos de oito dias.

— Pois bem, eu terei igualmente de dizer-lhe alguma cousa, disse-lhe ella dando-lhe a mão atravez da mesa ; praza ao céo que vossê consiga o que pretende, meu charo marido !

Nos dias seguintes Mr. de Barbejas sahio de manhãa, tinha um ar preoccupado, e não fallava mais de seus negocios. A mulher suppunha que elle solicitava o augmento de sua pensão de reforma ou algum outro favor ; mas como elle não fazia nenhuma allusão a esse respeito, não tentou interroga-lo. Um dia emfim elle voltou de semblante alegre e disse abraçando-a :

— Felicitemo-nos, nossos rendimentos estão duplicados : Duas mil libras de renda sobre a sua cabeça e a minha ; acabo de assignar a escriptura.

— Que escriptura ? perguntou ella tremendo.

— A escriptura de venda, respondeu elle ; ja lhe disse muitas vezes que os antigos dominios de minha familia não rendem mais nada, e nossas rendas diminuiam de dia em dia. Vendi a Ruina assim como esta casa, cujo gozo conservaremos durante nossa vida. O negocio está concluido ; de ora em diante vamos viver commodamente e sem nenhum cuidado.

Madama de Barbejas cobrio o rosto com o lenço, e respondeu a essa explicação com um gemido tão doloroso que o marido estremeceu.

— Que tem vossê ? exclamou elle; esta' mui consternada !...

— Ah ! senhor, que fez ! disse ella desfazendo-se em lagrimas. A escriptura que acaba de assignar despoja o nosso filho...

A esta declaração Mr. de Barbejas cahio sobre uma poltrona de braços pendentes e rosto pallido. Nunca se apresentára ao seu espirito essa idéa de paternidade, e desde muitos annos elle tinha-se habituado a considerar-se como o ultimo de sua raça. O acontecimeto que a mulher acabava de annunciar-lhe enternecia-o a ponto de faze-lo chorar e lançava-o em uma especie de desespero; porem esse estado violento não durou ; elle poz-se a duvidar, por que reflectindo um pouco, achou o facto milagroso.

— Minha querida mulher, disse elle tomando as mãos de madama de Barbejas, e fazendo-a assentar-se junto de si, não se afflija assim. Certamente vossê engana-se, e não ha razão para conceber ao mesmo tempo tanta alegria e tanto pezar. Na verdade não posso crêr que o céo me envie um herdeiro.

— Provera a Deos que eu lhe tivesse annunciado mais cedo ! respondeu a pobre mulher retendo as lagrimas e accusando a si mesma afim de poupar-lhe remorsos. Foi por minha culpa que vossê vendeu a Ruina ; eu devia ter fallado naquelle mesmo dia. Minha prima a quem tinha-me confiado, não approvava que eu lhe tivesse occultado por tanto tempo minhas esperanças. Dava-me um bom conselho instando para que lhe declarasse a felicidade que nos chega.

Em quanto madama de Barbejas assim fallava, o marido fitava sobre ella um olhar attonito ; a convicção entrava-lhe no espirito, e elle admirava-se mesmo de não ter percebido mais cedo uma cousa tão evidente. Nesse momento revoltou-se todo o orgulho de seu sangue, e elle exclamou com um transporte de dôr.

— Vendi a herança de meus antepassados ! ... Ha de nascer-me talvez um filho, e não tenho mais nada para deixar-lhe senão o meu nome...

Acabando estas palavras abaixou a cabeça, e ficou de labios entreabertos e olhar fixo como um homem atacado repentinamente de tontice. A mulher assustada pegou-lhe da mão, mas elle repellio-a brandamente e voltou-se como importunado pela sua presença. Ella assentou-se em silencio a alguma distancia esperando que fosse chamada, e ainda mais afflicta pelo sombrio desespero em que elle parecia mergulhado que da ruina antecipada do filho que ia dar a luz.

Nesse comenos chegou madama de Roquevira, a qual ja sabia tudo. Fora um dos herdeiros de seu marido quem compra'ra a Ruina e a casa dos Barbejas. Acabava de ouvir isto da bocca da seu notario.

— Então he verdade o que ouvi dizer no cartorio de Mr. Graffin ? exclamou ella com indignação.

Depois lançando a vista sobre Mr. de Barbejas que fica'ra immovel em sua poltrona disse-lhe inclinando ironicamente a cabeça :

— Senhor, tenho a honra de sauda-lo.

—Ah! Santissima Virgem! que ha então? exclamou madama de Barbejas precipitando-se para o marido.

Tinha razão de admirar-se, por que esse facto era inaudito : pela primeira vez de sua vida Mr. de Barbejas não levantava-se vendo entrar uma mulher.

— Falle-me, senhor, falle-me ; eu lhe conjuro.

— Para que ! respondeu-lhe elle com voz lenta ; não tenho nada a dizer-lhe.

Depois levantou-se, e desceu ao pequeno jardim que ficava atraz da casa.

— Deixe-o ir, disse madama de Roquevire detendo a madama de Barbejas a qual queria segui-lo ; seu pezar se aplaca'ra, vossê não he mulher de atormenta-lo com accusações, e certamente não he a elle que lamento agora.

— Ah ! minha prima exclamou a pobre mulher lançando-se banhada em lagrimas nos braços da viuva, tenho o presentimento de alguma desgraça ; não terei vindo por muito tempo a esta casa... Vossê tem sido testemunha de todas as provações de minha vida, prometta-me assistir-me até o ultimo momento.

— Tranquillise-se, minha amiga, respondeu-lhe madama de Roquevire chorando com ella ; graças ao céo, nada justifica suas tristes previsões. Quanto a esse deploravel negocio, convem consolar-se, por que he uma desgraça sem remedio. Apenas tive noticia delle, perguntei a Mr. Graffin se não havia meio de annullar a escriptura ; porem elle demonstrou-me que a demanda seria impossivel de sustentar-se. Demais conheço o comprador ; he o cavalleiro de Roquevire.

— Aquelle que tem-lhe posto onze demandas ? exclamou madama de Barbejas.

— Sim, foi elle quem comprou a Ruina por uma renda vitalicia ; porem creio que não fez bom negocio. Vossê me vingara', prima ; hade viver cem annos, e eu terei o prazer de vê-lo endividar-se para pagar-lhe esses dous mil francos de pensão.

— Assim o desejo, respondeu madama de Barbejas suspirando e cruzando as mãos sobre o collo com o gesto particular a's mulheres que começam a experimentar as solicitudes maternas.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 236.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ram procedimento que tem tido em Kansas Mr. Roberto J. Walker, novo governador daquelle territorio. Walker não favorece os abolicionistas nem os partidarios da escravidão; tem-se limitado a insistir energicamente para que o projecto de constituição do futuro estado, que sahir da assembléa constitue, qualquer que seja submettido a ratificação do povo.

Esta condição he implicitamente a admissão de Kansas na União, como estado livre, tendo dado a emigração fornecida pelos estados do norte e de leste uma maioria certa aos «free soilers.»

Esta conducta logica e honrosa de Mr. R. Walker e de Mr. Buchanam, só foi atacada pelos exagerados do sul, que gritam traição, como se o successor de Mr. Pierce, se houvesse obrigado a impôr pela força a instituição da escravidão a uma população que a repelle.

Mas, Mr. Buchanam, soffre nisto a sorte commum a todos os presidentes da União, que tem mais difficuldade em satisfazer seus amigos que seus inimigos, pela razão de que estes não esperam nada delles, e aquelles esperam muito.

O primeiro anno do poder deixa sua popularidade quasi intacta. Todos os poupam, porque pode fazer ainda alguma cousa pelos ambiciosos.

O numero dos descontentes cresce no segundo anno. A guerra apparece no terceiro e no quarto, todos os que foram desapontados conseguem dar as suas queixas pessoaes a apparencia da opinião publica. Acaba-se finalmente por escuta-los a força de ouvi-los.

He por essas phrases que passam de ordinario as campanhas presidenciaes; mas a victoria quasi sempre não deixa de pertencer ao partido da razão. De todas as enfermidades sociaes, as que tem sua origem na liberdade, são as unicas que se curam por si mesmas e por seu principio.

O «Constitutionnel» não partilha este modo de ver e em um artigo, em que passa em revista os acontecimentos da America, por simples distracção, diz muitas facecias agradaveis acerca dos coelhos mortos e dos «gars ou bawerey,» que elle chama praticamente os filhos da selva, tomando um dos bairros de New-York, por uma cannicada. Depois desta figura de rethorica, o «Constitutionnel» declara que ha mais annos no exercito americano, do que no exercito francez. Recelamos por nosso compatriota, que os Americanos não paguem a imprensa parisiense o pontapé que elle da' ao seu exercito.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSAO DE 12 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 19 Srs. senadores.

O Sr. Primeiro Secretario lê um officio do ministerio do imperio, participando que S. M. o Imperador se digna de receber hoje no paço da cidade, pela 1 hora da tarde, a deputação do senado que tem de saber do mesmo augusto senhor o dia e hora do encerramento da presente sessão.—Inteirado.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 11 horas e meia.

No dia 12 não funccionou a camará dos deputados, e a sessão do encerramento já foi publicada neste «Diario.»

BAHIA.

Estatutos da companhia Predial-Bahiana.

CAPITULO I.

Art. 1º Fica creada nesta cidade uma companhia com a denominação de—Companhia Predical Bahiana,— cujo fim sera edificar em lugares sadios e rendosos casas commodas e elegantes para serem alugadas por preços ao alcance de todas as fortunas.

A edificação se fará não só por conta propria, como tambem pela do governo, da municipalidade, de quaesquer corporações ou particulares, mediante previo ajuste acerca do preço e modo do pagamento das diversas obras.

Art. 2º O capital, que poderá ser elevado ao duplo pela assembléa geral dos accionistas, será de dous mil contos de réis, divididos em vinte mil acções de cem mil réis. As entradas se farão de tres em tres mezes, na razão de 5$ por acção.

Art. 3º A duração da companhia será de 25 annos contados do dia em que se concluir a primeira chamada, se um anno antes da expiração deste prazo a assembléa geral, com a approvação do governo, não resolver proroga-lo por numero de votos que representem mais de metade do capital social.

Alem disso, só poderá a companhia dissolver-se nos outros casos do art. 295 do codigo commercial.

Art. 4º Os accionistas só são responsaveis, na forma do art. 298 do codigo commercial, pelo valor de suas acções, que poderão doar, vender, hypothecar, legar, ou por qualquer forma transferir, precedendo em todo caso termo lançado nos livros da companhia e assignado pelos interessados.

Art. 5º Podem ser accionistas quaesquer individuos, corporações, estabelecimentos nacionaes ou estrangeiros que não tenham, para se-lo, impedimento legal.

CAPITULO II.

Da assembéa geral.

Art. 6º A assembléa geral será composta dos accionistas que possuirem dez ou mais acções averbadas nos respectivos livros 60 dias antes da reunião, salvo nos casos de transferencia por herança, nos quaes produzirão logo todos os seus effeitos.

Art. 7º As reuniões serão convocadas pela directoria, mediante annuncios nas folhas diarias repetidos por oito dias consecutivos, com declaração do objecto, quando a convocação for extraordinaria.

Art. 8º Haverá annualmente duas sessões ordinarias nos mezes de junho ou julho, com intervallo de 15 a 20 dias, sendo a primeira para a apresentação das contas e relatorio da directoria, e a segunda para sobre elles se deliberar, ouvidas as commissões permanentes ou especiaes.

As reuniões extraordinarias terão lugar quando a directoria julgar conveniente, ou quando o exigirem do presidente da assembléa geral accionistas que representem, pelo menos, um sexto do capital da companhia.

Art. 9º Presidira' as sessões aquelle dos accionistas que na primeira reunião ordinaria annual houver sido escolhido por pluralidade absoluta de votos. A elle incumbe a designação de dous secretarios, e a sua substituição, nos impedimentos interinos, tocara' ao presidente da directoria.

Art. 10. Compete ao presidente:

1º Abrir, encerrar e suspender as sessões.

2º Manter a ordem e regularidade dos trabalhos.

3º Assignar os actos que devam ser expedidos em nome da assembléa geral.

4º Convoca-la no caso previsto pelo art. 8º em sua ultima parte, e tambem quando não houver a directoria feito as convocações ordinarias nas épocas competentes.

Art. 11. A' mesa, composta do presidente e secretarios, compete:

1º Fazer a chamada e verificar o numero dos accionistas presentes.

2º Contar-lhes os votos na razão das acções, e apura-los.

3º Redigir as actas e ler o expediente.

4º Escrever a correspondencia, que sera' assignada pelo presidente e 1º secretario.

Art. 12. A ordem da votação sera' de um voto por dez acções.

Art. 13. Os accionistas que não poderem comparecer a's reuniões da assembléa geral, term faculdade de enviar os seus votos somente para a eleição dos directores; mas neste caso remetterão o voto de cada escrutinio fexado em capa, que trara' exteriormente a sua assignatura, e que sera' acompanhada de uma carta a' mesa em que indique o accionista que o deve apresentar. A mesa, depois de verificar a identidade da firma, abrirá' o rotulo com toda a publicidade, e lançara' o voto na urna sem que seja visto.

Art. 14. Não se julgara' constituida a assembléa geral sem que se achem presentes accionistas que representem um terço das acções, ou que com os procuradores e autorisados formem maioria absoluta.

Art. 15. He da privativa attribuição da assembléa geral:

1º Alterar ou reformar os estatutos.

2º Eleger a directoria, a commissão de contas e quaesquer outras especiaes que julgar convenientes.

3º Approvar ou reprovar as contas e relatorios da directoria e das commissões.

4º Approvar as demissões dos empregados da companhia que houverem servido por mais de dez annos.

5º Autorisar despezas extraordinarias ou contratos onerosos para cuja satisfação se exijam os recursos de mais de um anno ou chamadas extraordinarias do fundo capital.

6º Aceitar a demissão dos seus eleitos.

7º Exercer todos os actos que, como constituitivos, lhe devam competir.

Art. 16. Se por falta de numero não puder a assembléa funccionar no dia designado para a sua reunião, se fara' nova convocação com as formalidades do art. 7º, e nesta reunião serão validas as deliberações tomadas com qualquer numero de accionistas presentes ou representados.

Art. 17. Nas reuniões extraordinarias serão tão somente discutidos os objectos da convocação, podendo ser todavia recebidas indicações para se resolverem na primeira reunião ordinaria ou extraordinaria que se seguir.

Art. 18. Não se podera' fazer qualquer alteração nos estatutos na mesma sessão em que houver sido proposta, e com excepção dos membros da directoria, das commissões sobre o objecto de seus pareceres e da mesa, nenhum accionista podera' fallar mais de duas vezes sobre qualquer materia.

CAPITULO III.

Da directoria.

Art. 19. A companhia sera' administrada por uma directoria de cinco membros, eleitos pela assembléa geral por escrutinio secreto, e por maioria relativa de votos. A primeira eleição só se fara' de quatro membros, por ser o quinto, nos cinco primeiros annos, e independente de votação, o accionista encorporador que presidira'.

Art. 20. Os directores servirão por dous annos, menos os mais votados, que servirão por tres, podendo a metade ser reeleita. No fim dos dous primeiros annos tera' lugar a eleição dos que deverem substituir aos menos votados, e assim se substituirão annualmente os mais antigos.

Art. 21. Na falta do socio encorporador, durante o periodo acima de cinco annos, e depois deste, elegera' a assembléa, conjunctamente com os outros, o director que o deva substituir, servindo porem em seus impedimentos o mais antigo e mais votado, e finalmente o mais idoso dos membros da directoria.

Art. 22. O socio encorporador, a titulo de indemnisação de serviços, tera' duzentas acções inalienaveis durante o periodo da sua administração que serão preenchidas pelo fundo de reserva durante os 5 annos das entradas.

Art. 23. No impedimento dos directores servirão os immediatos em votos.

Art. 24. Para ser membro da directoria se faz mister possuir pelo menos 50 acções da companhia, que depositará o eleito para depois entrar em exercicio, ficando durante este inalienaveis.

Art. 25. A directoria se reunirá uma vez por semana para os negocios ordinarios, e extraordinariamente sempre que for preciso.

Para facilitar os trabalhos podera' crear commissões entre os seus membros.

Art. 26. As deliberações da directoria serão escriptas no livro das actas pelo director secretario, que será o mais moderno, e destes o mais moço. As actas serão assignadas por todos os directores presentes. Nos casos de empate terá o presidente voto de qualidade.

Art. 27. As ordens, correspondencias, e resoluções serão assignadas pelo presidente e secretario.

Art. 28. Compete á directoria:

1.º Dirigir e fiscalisar todas as operações da companhia.

2.º Propor a' assembléa quaesquer alterações a estes estatutos, e requerer, depois de votados, a sua approvação ao governo.

3.º Promover, por todos os modos, o que for a bem da companhia.

4.º Organisar os relatorios, balanços e contas, que houverem de ser apresentados a assembléa geral.

5.º Nomear e demittir os empregados nacionaes, ou estrangeiros, dependendo da approvação da assembléa geral a demissão dos que contarem mais de dez annos de serviço.

6.º Organisar, de harmonia com os estatutos, o regulamento interno, e quaesquer instrucções precisas ao bom desempenho dos diversos empregos e commissões.

7.º Marcar aos empregados os vencimentos que devam perceber, e as fianças a prestar.

8.º Convocar a assembléa geral nos termos do art. 7.

CAPITULO IV.

Da commissão de contas.

Art. 29. Havera' uma commissão de contas, annualmente eleita, composta de 5 membros, a quem incumbe inspeccionar as operações da gerencia, sua escripturação, relatorios, e o que mais respeitar aos interesses da companhia, consignando sua opinião em pareceres, que serão submettidos a discussão, e deliberação da assembléa geral.

CAPITULO V.

Das operações.

Art. 30. As operações, que a companhia póde fazer, são as seguintes:

1.º Adquirir, por compra amigavel ou por desapropriação, nos casos em que for permittido, predios e terrenos para melhorar aquelles, e edificar nestes.

2.º Alugar, por sua conta, os predios que lhe pertencerem.

3.º Alienar os que não lhe fizer conta possuir, ou aquelles, que achem comprador que offereça preço de notoria vantagem: em ambos os casos a venda se realisará em hasta publica, precedendo todas as formalidades do estylo, e a maior publicidade.

4.º Abrir conta corrente com qualquer estabelecimento de credito, onde com mais vantagem possa depositar seus capitaes em disponibilidade.

5.º Engajar no paiz, ou no estrangeiro, operarios habilitados.

6.º Importar directamente, para as obras, a ferramenta, machinas, materia prima e outros objectos, que offereçam vantagem sobre os do paiz em qualidade e preço.

7.º Montar os estabelecimentos auxiliares de que carecer para maior rapidez, e economia nas construcções.

CAPITULO VI.

Dos dividendos.

Art. 31. Dos lucros da companhia, provenientes das operações, se procedera' a dividendo semestralmente, nos mezes de janeiro e julho de cada anno, depois de deduzidas as despezas, commissão dos directores, e a reserva do artigo seguinte.

Art. 32. Se os lucros para o dividendo excederem a 6 por cento e não passarem de 8, se deduzira' metade do excesso para o fundo de reserva, e 1|3 logo que seja maior. Se, porém, descerem os lucros abaixo de 6 por cento, a differença sera' preenchida a custa da mesma reserva, se a houver. O fundo de reserva sera' activamente empregado pela directoria onde e como melhor convier ao seu augmento.

CAPITULO VII.

Disposições geraes.

Art. 33. Tomadas 10 mil acções, serão as que restarem vendidas a quem mais der, porém nunca abaixo do par. O lucro realisado entrara' para o fundo de reserva. Os artistas tem direito a duas acções sem premio.

Art. 34. A assembléa geral podera' mandar capitalisar, no todo ou em parte, o fundo de reserva para o empregar nas diversas operações da companhia, quando vir, pelo seu estado florescente, que não podem seus dividendos deseer abaixo de 12 por cento.

Art. 35. A companhia sera' instalada e principiara' seus trabalhos logo que forem approvados estes estatutos, e eleita a directoria.

Art. 36. Os accionistas que não realisarem sua primeira entrada no prazo determinado, perderão o direito a suas acções; os que, porém, tendo feito a primeira entrada, deixarem de realisar as subsequentes, ficarão sujeitos a' multa de 1 por cento ao mez sobre a quantia em falta até a immediata chamada, depois da qual, dando-se reincidencia, perderão todos os seus direitos, revertendo em beneficio da massa as prestações anteriormente realisadas; salvo motivo extraordinario, reconhecido pela directoria, com recurso para a assembléa geral, não sendo em caso algum dispensadas da multa.

Art. 37. Os membros da directoria, e todos os empregados da companhia, são responsaveis individualmente pelos abusos, que commetterem no exercicio de suas funcções.

Art. 38. Dos lucros livres nos primeiros 3 annos se tirarão 6 por cento, divididos em 5 partes iguaes, para commissões dos directores, e dos 3 annos em diante 5 por cento.

CAPITULO VIII.

Das vantagens dos accionistas.

Art. 39. Além dos dividendos dos lucros e maior valor provavel de suas acções, tem elles a vantagem de serem preferidos:

1.º Para os empregos assalariados da companhia;

2.º Para locatarios das casas, em igualdade de preço e garantias;

3.º Nas vendas que a companhia fizer;

4.º Nas empreitadas de obras que a companhia der ou tomar;

5.º Na admissão de seus filhos nas officinas e estabelecimentos da companhia.

Art. 40. O accionista que desejar possuir a casa da companhia em que morar, podera' adquiri-la na conformidade do art. 31, quer a dinheiro, quer pela amortisação do valor convencionado, a qual pode ser feita: 1º pela differença do aluguel; 2º com acções da companhia; 3º a dinheiro pelo modo que poder tornando-se assim a companhia para seus accionistas uma perfeita caixa economica.

Art. 41. A companhia, em tempo opportuno, procurara' obter dos poderes competentes uma emissão equivalente a metade ou dous terços do valor de suas propriedades, para mais estender suas operações.

Art. 42. A direcção dara' bazes para uma companhia de seguros contra o fogo, afim de segurarem-se não só os predios da companhia, como quaesquer outros, e estas bases, approvadas pela assembléa geral, formarão uma segunda companhia encorporada a' Companhia Predial.

MARANHÃO.

« Hoje pelo meio dia tomou posse da administração da provincia, perante a assembléa legislativa provincial do Maranhão, o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, já conhecido pela administrações, que fez com applauso nas provincias da Parahiba e Ceará.

« O Exm. Sr. Dr. Bemvenuto de Augusto de Magalhães Taques, que acaba de entregar-lhe a administração, partirá dentro em poucos dias para Pernambuco, para onde foi removido. Felicitamos os Pernambucanos pela acquisição que fazem de um administrador tão illustrado, intelligente, amante da justiça, sisudo, circumspecto e modesto como o Sr. Taques, que he, sem fazer offensa a outros, um dos caracteres mais honestos, que teem exercido presidencias.

« Sem fallarmos no testemunho, que dá dos seus talentos, profundo bom senso e tacto administrativo, o bem elaborado relatorio, com que S. Exc. abrio a actual sessão de nossa assembléa provincial, contentar-nos-hemos com mencionar aqui dous factos, que caracterisam e resumem, para assim dizer, a sua tão breve, quanto judiciosa administração. S. Exc. foi um presidente sem roda, por que, limitado unicamente ao bom desempenho dos deveres do seu cargo, esmerava-se em administrar justiça com igualdade a Gregos e Troianos. S. Exc. he o unico presidente, que, nestes ultimos tempos, se retira do Maranhão respeitado pelos jornaes de todas as côres politicas. Assim, por ter sabido conservar-se na elevada posição que lhe cumpria occupar, S. Exc. deixa a administração cercado da estima, veneração e gratidão dos Maranhenses.

« Somos tanto menos suspeitos escrevendo estas linhas, que mui poucas vezes tivemos occasião de communicar a S. Exc., e isso sempre em objecto de serviço. »

(*Publicador Maranhense.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CARTAS DA CORTE.

XII.

Rio de Janeiro, 26 de setembro.

O S. *Salvador* deve partir amanhãa para o norte, e força he que ainda te dê copias de mim, ainda que me sinta hoje bastante atacado de minha antiga e habitual *lombeira*.

O meu corpo e o meu espirito resentem se da pasmaceira actual, ou antes compartilham da geral inacção e marasmo em que ultimamente nos achamos. Não ha duvida que as sessões das camaras, ja pelo interesse que mais ou menos despertam, ja pelo maior numero de leões que introduzem no mundo elegante, que são outros tantos elementos de sua vitalidade, ja finalmente pela estação em que têm lugar; são grandes e poderosos agentes da alegria e animação da nossa sociedade. Tirem d'aqui o parlamento, a palestra das camaras, e o Rio de Janeiro sera' uma cidade puramente commercial.

Assim ja ves, e bem o sabes que esta cidade começa a ser invadida por uma insipidez mortal, que naturalmente ira' crescendo a medida que a estação calmosa, em que acabamos de entrar, se for adiantando. Breve começará a emigração para Petropolis, apenas a corte para alli seguir. As casas que costumam ter reuniões semanaes ir-se-hão fechando pouco e pouco. As partidas do ministro da fazenda serão encerradas, por este anno, a 4 de outubro, visto que o estado interessante, e ja bastante adiantado, em que se acha a sua Exm. senhora, a chama a respirar o fresco e saudavel ar de Petropolis, onde são faceis os exercicios hygienicos.

Por tanto, não admires de que eu faça tambem uma ausencia. Se obtiver uma licença, he natural que empunhe o bastão de *tourista*, a fazer algumas escursões por esses arrabaldes. Vamos, porem, ao que interessa, ao noticioso.

A questão que aqui tambem tem dado lugar a conversações he motivada por uma noticia que appareceu na *Gazetilha do Jornal do Commercio*, concebida nos seguintes termos:

« Tentativa de estellionato. — Por ordem do Sr. chefe de policia estão sendo processados no juizo municipal da terceira vara, João Salustiano de Gouvea, Antonio Luiz Moreira, e Joaquim de Paula Guedes Alcoforado por tentativa de estellionato. »

Pessoas fidedignas, e que me merece todo o conceito, narrou-me o motivo que deu lugar a esse processo.

Transmittir-t'o-hei *ipsis verbis*.

O Sr. Alcoforado foi incumbido pela legação ingleza de procurar certos individuos, que conhecendo « certa pessoa » podessem depor em Londres sobre uns precedentes relativos ao trafico. Desempenhando esse senhor uma tal commissão, achou dous individuos promptos, e dispostos a partir para Inglaterra, para deporem n'um processo que se instaurava contra o Sr. Joaquim da Fonseca Guimarães.

Esses individuos que se prestaram a semelhante infamia foram o João Salustianno, e Luiz Moreira.

Partiram pois para seu destino, mas tendo soffrido na viagem da ida para Inglaterra, avarias em roupas, e objectos seus, por causa de arribadas que fez o vapor, devido a um temporal desfeito que tiveram quando se acharam de volta a esta corte, exigiram da legação britannica uma indemnisação dos prejuizos e damnos que soffreram durante a viagem no « serviço inglez.» Não sendo attendidos da parte da legação britannica, resolverão descobrir tudo, mediante, ja se sabe, alguma forte compensação.

Escreveram uma carta anonyma ao referido Fonseca Guimarães, marcando-lhe lugar e hora para que se achasse ahi. A essa carta não deu importancia alguma Guimarães, e não foi ao «rendez-vous»

Dias depois recebeu elle uma outra que o ameaçava, dizendo que se não comparecesse no lugar indicado, não respondiam pela sua fortuna, nem pelo conluio, que se tramava contra elle, e que teria de arrepender-se em não acreditar nas advertencias de amigos que queriam salva-lo.

A' vista de tal insistencia anonyma, não quiz Guimarães deixar de comparecer; mas exigio do Sr. chefe de policia que o auxiliasse, e que fosse na sua companhia a' casa indicada. O Sr. chefe satisfazendo a esta exigencia acompanhou Guimarães como amigo intimo.

Alli encontraram effectivamente os dous individuos que o esperavam, e disse-lhes o interessado que tendo aceitado o « rendez-vous » que elles lhe tinham dado, era occasião para declarar que crime commettido, ou que mysterios existiam a seu respeito. Responderam-lhe que estavam promptos a communicar-lhe tudo, mas seria só em sua presença, e não com testemunhas. O Sr. Guimarães tentou diversas vezes a que elles fallassem em presença do chefe de policia, mas a nada se moveram esses dous individuos. O Sr. chefe de policia, vendo esta resistencia, descobrio-se, e disse que quem se achava presente era o chefe, e immediatamente prendeu-os, e foram conduzidos para a casa de detenção, aonde se instaurou o processo.

Remettendo o Sr. chefe de policia os autos do processo ao Sr. promotor Ferreira Vianna, moço de uma vasta erudição, cheio de probidade e de um caracter justiceiro, observou este pelo exame que fez no processo, que um dos que se achava mais gravemente complicado, não tinha soffrido a ordem de prisão, e no entanto que os outros dous que serviram de seu instrumento, foram logo presos, e officiou ao Sr. chefe de policia nesse sentido, ponderando-lhe mais a conveniencia desta prisão. Até hoje ainda não foi preso o Sr. Alcoforado, e todos em «una voce» pedem que

Expliquem os sabios da escriptura
Que segredos são esses da natura.

Todos são de opinião que esses individuos serão soltos brevemente, e que o Alcoforado nem mesmo seria preso porque

Cessa tudo que a musa antiga canta
Quando o poder mais alto se levanta.

—Theatros.—No lyrico nacional teve lugar a quarta representação na noite de 21 do corrente, com a opera—Brincar com o fogo.—Dizem que desta vez a opera andou menos mal, que corrigiram os erros que commetteram na ultima representação, e os papeis foram decorados. Esta associação vai mal administrada, e não merece no meu conceito apoio algum, apezar de ter passado nas camaras quatro loterias para sua manutenção. Se a sua administração fosse confiada a um homem cujo merecimento pessoal e cuja honestidade não fossem postas em duvida, poderia com certeza prosperar com a coadjuvação que tem dos homens que a fundaram; mas do modo porque vai dirigido pelo Sr. Amat, cantador de modinhas e de fandangos, he de pessimo agouro para ella.

O Gymnasio marcha sempre a par da civilisação, apresentou em scena nestas ultimas noites a comedia—Uma viagem por mar e por terra—, he uma composição que não se distingue pelo merecimento litterario, nem tão pouco por um espirito fino e delicado, mas offerece comtudo uma noite divertida.

Essa peça foi montada com todo apparato; as vistas do scenario foram pintadas pelo distincto scenographo Sr. Bragaldi, o autor he o Sr. Francisco Palha, muito notavel em Lisboa pelo espirito de suas comedias, mas nessa elle não o teve.

O de S. Pedro com a peça da—Joanna Douda— tem dado suas enchentes, e dizem-me qué foi tambem montada com todo esmero. Tanto uma como outro, foram honradas com a assistencia de SS. MM. II.

A opera lyrica Italiana tem continuado com as suas representações e com as suas intrigas de bastidores, sem o que não pode existir nem haver cantores, segundo a opinião do actual gerente da opera o Sr. M. A. de Araujo. Deu-se ultimamente a opera —Ernani—musica—verde, como dizia o José do Capote, e a excepção da Sra. Dejean, andou tudo mais n'uma completa desordem. A orchestra para um lado, e os cantores para outros, e assim se passou a noite divertida para uns, e massante para os verdadeiros e puros—dilletantis. E dá-se para auxiliar a manutenção desse theatro a quantia de cento e trinta e dous contos de réis—, para ouvirmos quasi todos os dias as mesmas operas, mal montadas, e algumas vezes mal ensaiadas. He desgraça das desgraças!

O novo barytono fez fiasco e foi pateado.

—Na «Lei», jornal conservador de S. Paulo, que appareceu no dia 7 de setembro lê-se o seguinte:

« A especulação em cousas sagradas vai pegando, o fanatismo e superstição desenvolvem-se em grande escala em toda a provincia.

« Ultimamente em Campinas foi preso um Portuguez por se dizer o Messias.

« Do processo que se instaurou, consta que elle se recolhera á casa de um—fiel—e ahi collocava-se em um altar paramentado, afim de ser adorado pelos seus adeptos. »

Este pseudo Messias tinha ás suas doze—cordeiras—(assim chamava elle as mulheres que o cercava), os seus doze apostolos, e tambem a sua Magdalena que era a filha ou protegida do dono da casa.

« Sendo perguntado no interrogatorio qual a razão porque elle se recolhia em um quarto com essa moça todos os dias, respondeu que era para—pentea-lo e besti-lo—!

« He até onde pode chegar a superstição do nosso povo, superstição devida talvez ao pouco cuidado, ou aos interesses dos parochos.

« O pseudo Messias lavava todos os dias, os pés e a agua era bebida pelos seus fieis, que diziam achar nella um—gosto particular.—

« Sendo preso tentou conservar-se sem comer por alguns dias, cremos porém que receiando a sorte do cavallo do inglez, resolveu-se a satisfazer o estomago que não adheria ás suas idéas.

« Deve-se ao delegado de policia esta diligencia importantissima que deve fazer sentir ao governo a necessidade de tratar com esmero e cuidado da educação e ensino do nosso clero, exercendo sobre tudo isso sua valiosa e unica legal inspecção. »

Que tal o magano, logo doze cordeiras e uma Magdalena!! Safa!

—O governo acaba de mandar em commissão á Ilha de Bourbon o Sr. Herman Herbst, a rogos e instancias da Sociedade Auxiliadora Nacional, afim de obter novas plantas de canna de assucar para melhorar a industria do paiz.

—Breve apparecerá á luz uma traducção do Sr. desembargador Velloso de Oliveira, que trata dos meios da plantação da canna, afim de que possa os plantadores mais vantajosamente colher o fructo de seu trabalho.

Nesta mesma obra vem um processo, por meio do qual se extrahem diversas cores de canna que servem para pintura. He mais uma descoberta digna da sciencia: assim pois a traducção desta obra na nossa lingua patria, não só será muito proveitosa para os senhores de engenho que queiram tantar mais esse producto, como tambem para o traductor, que além de fazer um importante serviço á agricultura, deverá tirar algum beneficio por tal trabalho.

Adeos, meu charo. As saudades do teu

Lucio Luna.

PARAHIBA.

Mamanguape, 7 de outubro.

Somente para aproveitar uma bella occasião vou dirigir-lhe esta, ainda que mui concisa e breve, porque o portador não se pode demorar.

Vi, li, e reli em seu «Diario» a minha missiva do mez passado; emquanto o tal curioso arde, talvez em raiva e desespero por perder a mamata, eu exulto de prazer por te-lo vencido, contemplado no numero de seus correspondentes, que em abono da verdade não he lá tão pequena honra.

Hei de ganhar, esta' dito, o titulo de correspondente benemerito, não perdendo vapores nem correio.

Fomos ultimamente amerciados pelo céo com algumas chuvas.

O calor que se ia tornando de dia em dia insuportavel, cedeu um pouco. Os nossos senhores de engenho apreciaram-nas por demais, para elles foi ouro.

Realmente com estas chuvas as safras presentes melhoraram, e as novas plantações promettem-lhes generosa paga por seus trabalhos e fadigas.

Em nada, porem, melhorado o nosso mercado, conserva-se razo e caro, e nenhuma esperança ha de melhorar porque as noticias são pouco agradaveis.

Os agricultores querem attribuir tambem as más estações a causa desta crise. Eu porem não entendo assim. E se fosse economista lhes provaria evidentemente, que além das estações ha mais alguma cousa que tem concorrido, concorre e concorrerá para a falta de productos. He o ma'o methodo e regimem agricola seguido, em se não applicar meios a certos ramos de especies. Mas o que? Deixemo-nos disso. Os criticos não dormem, resolva a questão quem se julgar habilitado.

A nossa assembléa provincial tem hoje de encerrar os seus trabalhos. Consta-me que ficaram setenta e tantos projectos em primeira e segunda discussão, dormindo na pasta. Que a lei do orçamento e da força policial não passou, não obstante ter uma prorogação. Ora, diga-me la' Vmc., em sua terra os negocios politicos correm assim? Creio que não.

Todos se propõe a's futuras eleições, e entendem que devem ser reconduzidos por paga de seus relevantes serviços. Acho bom, porem....

Eleições, oh! agora he que as cousas principiam a tomar uma face seria.

O partido contrario entra na concurrencia, e eu fico a espera do seu procedimento. Elle adherio a conciliação como dividade salvadora dos destinos do Brasil, devê por tanto ser franco sem egoismo, liberal sem fingimento. Não traiam o pensamento do gabinete os seus chefes.

A tranquillidade vai inalteravel.

Saude lhe deseja o seu bom amigo.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Disturbio.—Presenciamos hontem, quando regressava do campo de palacio para o seu quartel, a companhia de artifices, uma scena bem desagradavel, e que, a se não tomarem as mais energicas providencias, temos de lamentar algumas consequencias terriveis. Como dissemos, no regresso dessa companhia para o seu quartel, numeroso concurso de moleques e negros, reunidos em massa, acompanhavam a musica, seguindo na frente della, e de vez em quando davam vivas, uns a policia e outros a hespanha, e cada um desses partidarios como querendo levar de vencida a sua opinião, disputavam a preferencia, e por fim travaram luta, e principiaram a espancar-se desde a rua do Collegio até a rua da Praia, aonde se dispersaram, por haver quem energicamente disso se encarregasse, não obstante o exaltamento em que se achavam. He para lamentar, que durante todo esse conflicto, houvesse um soldado de policia, que tudo testemunhando, se mostrasse indifferente ao que via, quando lhe cumpria fazer conter a aquella canalha infrene; mas não o fez, e nem poderia faze-lo, porque nos chegou ao conhecimento de que, uma parte dessa corporação partilha das mesmas idéas.

Sevicia.—Consta-nos que existe na rua de Hortas uma moça, que tendo perdido sua mãi, achando-se de mui tenra idade, foi confiada por seu pai aos cuidados de uma senhora, que parecendo dotada de um genio docil e religioso, não passa de uma fera, pois leva a maior parte do tempo a tratar aquella infeliz moça como sua escrava, fazendo-lhe sevicias, e até espancando-a. Nada mais triste e mais sensivel pode haver, do que a falta de uma mãi, cujo amor e dedicação por seus filhos he mais que sufficiente para se tornar digna de todo o apreço, mas se falta esta, tudo se perde, amor, caricias, e se fica muitas vezes adstricto aos caprichos daquellas, que não obstante inculcarem-se de santarronas, perseguem, maltratam, calumniam, e.... basta, não proseguiremos em semelhante assumpto, salvo se reincidir no mal que se causa áquella infeliz.

Briga.—Na noite do dia 13 do corrente, brigaram dous individuos na rua Augusta, e tão encarniçada foi a luta, que um dos contendores de nome Romão, ficou gravemente ferido com uma facada. Ignoramos quaes os motivos que deram lugar a essa briga, o certo he que o facto se deu, e, segundo dizem, só depois de realisado he que a policia teve delle conhecimento.

O ponto dos academicos e o encerramento da Academia.—No dia 14 do corrente teve lugar o ponto e encerramento dos trabalhos juridicos da Faculdade de Direito desta cidade. Foi um dia de alegria para a mocidade academica, uns por haverem concluido o tempo para sua formotura, outros pela proximidade della, e outros, finalmente, pelo desejo de abraçarem suas familias. Diversos discursos e poesias foram recitados, findos os quaes, vivas se deram aos respectivos lentes, que por elles foram correspondidos. Em todo esse festejo sempre reinou a melhor paz, e nem outra cousa se deveria esperar da briosa mocidade academica.

Hospital de Caridade.—Existiam no dia 14 do corrente 27 homens e 23 mulheres, tratados pela caridade, 13 homens e 15 mulheres que pagam a' casa, e 6 praças do corpo de policia.

Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no Cemiterio Publico.

Dia 12.

José Alves Espindola, pardo, forro, solteiro, 19 annos.—Gastro interite.

Eulalia, branca, 4 mezes.—Convulsões.

Miguel, preto, escravo, 2 dias.—Tetano dos recem-nascidos.

Dia 13.

Joaquim Ferraz de Oliveira, pardo, forro, solteiro, 35 annos.—Tuberculos pulmonares.

Genuino José de Souza, pardo, forro, solteiro, 18 annos, natural da Parahiba.—Diarrhéa.

Lourenço, preto, exposto, 2 mezes.—Convulsões.

Dia 14.

Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz, branco, Portuguez, casado, 55 annos.—Phleugmão.

Manoel, branco, 3 annos.—Febre perniciosa.

Antonio Francisco Xavier, pardo, forro, 50 annos, casado,—Aneurisma.

Total 10.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria, 13 de outubro.

Presentemente vamos por aqui gozando de serena e aprasivel paz, por ora nada perturba a tranquillidade publica, e nem a particular, o que mais nos afflige agora he a carestia dos generos, e a falta de trocos para as pequenas transacções, o que he devido aos espertalhões, que disto tiram não pequeno lucro; gemam embora todos, e maxime a pobreza.

Tem sido bastante sensivel aos Victorienses a morte do Sr. desembargador José Telles de Menezes, o primeiro juiz de direito que teve esta comarca. As optimas qualidades de que era dotado esse hourado magistrado, o tornavam digno da estima de todos, quantos o conheceram. A terra lhe seja leve.

Sabendo o Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos que estava desonerado (por o haver pedido) do cargo de delegado de policia deste termo, passou o exercicio ao segundo supplente o Sr. tenente Manoel José Pereira Borges. Louvores sejam dados ao Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos pelo desinteresse, imparcialidade e honradez com que portou-se no exercicio do seu emprego. Por estas optimas qualidades elle deixa muitos affeiçoados entre os Victorienses. Por impedimento do subdelegado o Sr. alferes Geraldo de Barros Coelho, entrou no exercicio deste cargo o primeiro supplente Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Por aqui ja' se vendem escravos pelo valor de dous contos de réis; e se o assucar conservar o alto preço a que esta' elevado, os teremos ainda por mais.

Tambem os cavallos estão carissimos, na feira proxima passada negociava-se um por 500$, que apenas poderia valer 200$.

Dizem alguns que todos os generos negociaveis estão com preços elevados pela abundancia do dinheiro, mas se o ha com tanta fartura, he em outras mãos, e não nas minhas; porque este metal foge de mim como o diabo da cruz, e não sei a que attribua este mal, (porque de certo o he não ter dinheiro) se a inveja ou feitiço de algum excommungado, ou se a ma' sorte minha, o que tudo pode ser.

Vaga por aqui a noticia (não sei se verdadeira) do apparecimento de um doudo pelas ruas dessa cidade blasphemando, e que faz a sua maior residencia pelas tabernas, onde exuga bellos copasios. Se assim he, bom proveito lhe faça.

Agora occorreu-me a lembrança que um certo sujeito dado a poesia, sendo maltratado por outro que se tinha em conta de bom poeta, mas que de certo não passava de um glosador desses presepes do principio do mundo, que se costumam apresentar pelos nossos matos ao som de uma rabeca de madeira de umbauba, viola desafinada e pandeiro, e para mais pompa do acto acompanhados da competente garrafa da branca, scilicet aguardente, dirigoi-lhe os versos que se seguem:

Troveja, zoilo, vomita do peito,
Qual do Etna féa, concava fornalha,
As chammas da calumnia; o misto espalha
Da intriga, da mentira satisfeito.
Declara contra mim renhido pleito;
No sagrado ou profano grita, gralha;
Da tua lingoa fera o golpe atalha.
Do meu caracter firme o são conceito.
Se a inveja te estimula o pensamento,
A margem do Hypocrene recostado,
Eu formo meu eterno monumento.
O meu nome, jazendo o teu cerrado
Em tenebroso e vil esquecimento,
Entre os vindouros sera' memorado.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços indicados na minha anterior missiva.

Apenas houveram na proxima passada feira 342 bois, dos quaes se venderam 306, sendo a arroba da carne calculada de 5$ a 5$500 réis.

Saude, paz e dinheiro. Até outra vez.

O *Victoriense.*

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Suassuna.

(Continuação.)

18 João Francisco da Fonseca, 82 annos, pardo, casado.
19 Agostinha Florencia de Souza, 45 annos, parda, casada.
20 Idalina Maria da Conceição, 18 annos, parda, solteira.
21 Apolinario José da Fonseca, 30 annos, pardo, casado.
22 Angelica Maria da Conceição, 25 annos, parda, casada.
23 Damiana, 7 annos, parda.
24 Justina, 5 annos, parda.
25 João, 11 mezes, pardo.
26 Joaquina Maria do Espirito Santo, 40 annos, parda, viuva.
27 Manoel Martins da Silva, 18 annos, pardo, solteiro.
28 Jeronymo, 12 annos, pardo, solteiro.
29 Silvino, 7 annos, pardo.
30 Izidio, 4 annos, pardo.
31 Maria, 10 annos, parda, solteira.
32 Jemira, 8 annos, parda.
33 Almina, 2 annos, parda.
34 Vital Henriques dos Santos, 40 annos, branco, casado.
35 Josepha Thereza de Jesus, 30 annos, branca, casada.
36 Manoel, 9 annos, branco.
37 João, 7 annos, branco.
38 Jeronymo, 2 annos, branco.
39 Rita, 4 annos, branca.
40 Alvaro João de Souza, 60 annos, branco, casado.
41 Leonor Maria da Conceição, 23 annos, branca, casada.
42 Francisca Ignacia da Conceição, 49 annos, branca, viuva.
43 Juvino José dos Santos, 22 annos, branco, solteiro.
44 Felix Jose da Silva, 50 annos, simi-branco, casado.
45 Felicia Francisca Xavier de Albuquerque, 52 annos, simi-branca, casada.
46 Luiz Francisco de Mello, 50 annos, branco, casado.
47 Theodora Francisca da Conçeição, 50 annos, branca, casada.
48 Maria, 25 annos, branca, solteira.
49 Joanna, 13 annos, branca, solteira.
50 Manoel Joaquim de Sant'Anna, 38 annos, pardo, casado.
51 Francisca Maria da Conceição, 30 annos, parda, casada.
52 João, 12 annos, pardo, solteiro.
53 Maria, 10 annos, parda, solteira.
54 Senhorinha, 8 annos, parda.
55 Liberata, 4 annos, parda.
56 José, 3 annos, pardo.
57 Joaquim, 2 annos, pardo.
58 Dionizio, 1 anno, pardo.
59 Anna Joaquina do Espirito Santo, 60 annos, parda, viuva.
60 Liborio Apolinario, 70 annos, preto, casado.
61 Anna, 65 annos, parda, casada.
62 Joanna, 16 annos, parda, solteira.
63 Lourenço, 9 annos, pardo.
64 Pedro Antonio, 59 annos, pardo, casado.
65 Antonia Maria do Espirito Santo, 52 annos, parda, casada.
66 Maria, 13 annos, parda, solteira.
67 Herculana, 11 annos, parda, solteira.
68 Leziario, 16 annos, pardo, solteiro.
69 Urbano Pereira da Silva, 48 annos, pardo, casado.
70 Rosa Maria da Conceição, 35 annos, parda, casada.
71 Isabel, 16 annos, parda, solteira.
72 Maria, 14 annos, parda, solteira.
73 Firmina, 9 annos, parda.
74 Henriques, 11 annos, pardo, solteiro.
75 Felix, 10 annos, pardo, solteiro.
76 Leocadio, 7 annos, pardo.
77 João, 3 annos, pardo.
78 Manoel Pedro, 34 annos, pardo, solteiro.
79 Lourença, 30 annos, parda, solteira.
80 Arcelina, 16 annos, parda, solteira.
81 Manoel Antonio, 25 annos, pardo, solteiro.
82 Miguel dos Anjos, 54 annos, pardo, viuvo.
83 Antonio, 9 annos, pardo.
84 João, 2 annos, pardo.
85 Alexandrina, 8 annos, parda.
86 Felicia, 26 annos, parda, solteira.
87 João, 10 annos, pardo.
88 Anna, 6 annos, parda.
89 Mauricio Pinto, 90 annos, pardo, casado.
90 Joaquina Maria, 55 annos, parda, casada.
91 Maria Pedro, 70 annos, parda, viuva.
92 Izidora, 40 annos, parda, casada.
93 Maria, 14 annos, preta, solteira.
94 Manoel, 10 annos, pardo.
95 João Elias Cardoso de Mello, 44 annos, branco.
96 Josepha Maria da Conceição, 40 annos, parda.
97 Maria, 20 annos, parda.
98 Alexandrina, 16 annos, parda.
99 Joanna, 9 mezes, parda.
100 Manoel, 10 annos, pardo.
101 José Sabino, 35 annos, indio, casado.
102 Joaquina Maria, 25 annos, india, casada.
103 Maria, 6 annos, india.
104 Marcolina, 3 annos, india.
105 Agostinho Ferreira do Nascimento, 40 annos, pardo, casado.
106 Joaquina Maria da Conceição, 25 annos, parda, casada.
107 Maria, 14 annos, parda, solteira.
108 Joaquina, 12 annos, parda, solteira.
109 Lourença, 9 annos, parda.
110 Martinho, 7 annos, pardo.
111 Manoel, 4 annos, pardo
112 Sezelio, 2 annos, pardo.
113 Francisco, 7 annos, pardo.
114 D. Anna José de Mello, 78 annos, branca, solteira.
115 Verdiana, 35 annos, parda, solteira.
116 Carolina, 2 annos, parda.
117 Candida, 20 annos, parda, solteira.
118 Ursulina, 9 annos, parda.
119 Antonio, 17 annos, pardo, solteiro.
120 Benjamin, 16 annos, pardo, solteiro.
121 Christovão, 14 annos, pardo, solteiro

Brancos	22
Pardos	97
Crioulos	2
Total	121

Engenho Quiaombo.

1 Silvestre Dantas Lima, 45 annos, branco, casado.
2 D. Maria Archanja de Albuquerque, 50 annos, branca, casada.
3 José Maria de Albuquerque Lima, 23 annos, branco, solteiro,
4 Fradcisco de Paula Lima de Albuquerque, 18 annos, branco, solteiro.
5 D. Maria Lins de Albuquerque, 20 annos, branca, solteira.
6 D. Luzia Dantas de Albuquerque Lima, 19 annos, branca, solteira
7 D. Anna Francisca de Albuquerque Lima, 16 annos, branca, solteira.
8 D. Antonia Dantas de Albuquerque Lima, 11 annos, branca, solteira.
9 José Correa do Espirito Santo, 27 annos, crioulo, solteiro.
10 José Joaquim da Luz, 32 annos, pardo, casado.
11 Narcisa Maria dos Reis, 18 annos, parda, casada.
12 Candida Maria, 14 annos, parda, solteira.
13 Manoel Joaquim, 12 annos, pardo, solteiro.
14 Pedro da Luz, 10 annos, pardo, solteiro.
15 Domingos da Luz, 1 anno, pardo.
16 Cosmo Maria dos Anjos, 38 annos, crioulo, solteiro.
17 Antonio dos Anjos, 12 annos, crioulo solteiro.
18 José dos Anjos, 8 annos, pardo, solteiro
19 Cordolina dos Anjos, 4 annos, crioula.
20 Militeno dos Anjos, 2 annos, crioulo.
21 Joaquim José de Santa Anna, 34 annos, branco, casado.
22 Maria Zercia de Carvalho, 30 annos, branca, casada.
23 Francisco de Santa Anna, 7 annos, branco.
24 Eleuterio de Santa Anna, 6 annos, branco.
25 Manoel de Santa Anna, 2 annos, branco.
26 João de Santa Anna, 1 anno, branco.
27 João Baptista de Brito, 70 annos, branco, casado.
28 Francisca Maria de Jesus, 63 annos, branca, casada.
29 Marianna de Jesus, 20 annos, branca, solteira.
30 Manoel Antonio do Nascimento, 50 annos, pardo, casado.
31 Josepha Maria da Conceição, 26 annos, pardo, casado.
32 José, 1 anno, pardo.
33 Antonio, 8 annos, pardo.
34 Florencia, 7 annos, parda.
35 Paulo, 6 annos, pardo.
36 Manoel, 5 annos, pardo.
37 Silvestre, 2 annos, pardo.
38 Rosa Cordola Meira Lima, 25 annos, branca, solteira.
39 Francisco Antonio Sagas, 38 annos, crioulo, solteiro.
40 Aleixo Germano da Costa, 35 annos, branco, viuvo.
41 João, 16 annos, branco, solteiro.
42 Manoel, 14 annos, branco, solteiro.
43 Maria, 12 annos, branca, solteira.
44 José, 10 annos, branco, solteiro.
45 Thereza, 8 annos, branca.
46 Francisco Antonio Bispo, 34 annos, branco, casado.
47 Paula Maria do Espirito Santo, 35 annos, branca, casada.
48 Thereza, 12 annos, branca, solteira.
49 Martinha, 11 annos, branca, solteira.
50 Maria, 9 annos, branca.
51 Luiza, 3 annos, branca.
52 Luzia, 1 anno, branca.
53 João, 8 annos, branco.
54 José, 6 annos, branco.
55 Joaquim, 3 annos, branco.
56 Antonio, 2 annos, branco.
57 Manoel Rodrigues Ferreira, 25 annos, branco, casado.
58 Delphina Maria da Conceição, 26 annos, parda, casada.
59 Agostinho João da Cunha, 50 annos, pardo, casado.
60 Floripio da Cunha Bitancourt, 15 annos, pardo, solteiro.
61 José Antonio Mendes, 30 annos, pardo, casado.
62 Carolina Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
63 Maria, 1 anno, parda.

Brancos	36
Pardos	21
Crioulos	26
Total	63

(Continua.)

Communicados.

A posse do Exm. Sr. Taques.

No dia 14 do corrente, ao meio-dia, depois das formalidades do estylo, tomou posse da presidencia desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques.

He de crer que Sua Exc., sabendo comprehender o pesado encargo de uma presidencia, fara' justiça a todos, e que será esse o programma com que estreara' a sua administração, visto como igual seguio na provincia do Maranhão, onde deixou innumeros amigos e affeiçoados. Cabe-nos agora tributar ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella os nossos encomios, pela imparcialidade e attenção com que, durante a sua vice-presidencia, a todos tratava, fazendo sempre justiça a quem a merecia. Não he a lisonja que falla em nossos corações, he sim a linguagem da verdade que nos move a isso. Nada recebemos do Exm. Sr. Dr. Portella, senão as suas attenções, e nem mesmo temos outras aspirações mais do que a sua affeição, a quem lhe tributa esse voto de respeito e mais subida consideração.

CARTA III AO LIBERAL PERNAMBUCANO.

Haud ignarus mali miseris succurrere disco.

Virg.

Continuação da historia do primeiro Maccabeo.—Mostra se a razão porque o segundo Maccabeu, ou o *Argos* ou o *Liberal infiere* o foi convidar para escrever um periodico politico.—Apparecimento do terceiro Maccabeo.—Traição que lhe fez o segundo Maccabeo e da qual foi instrumento innocente o primeiro Maccabeo.

Leitores, seguistes a narração da historia do primeiro Maccabeo até o momento em que elle foi convidado para escrever um jornal politico pelo homem que tinha bem visivel e bem expresso, a' entrada do seu escriptorio, a legenda ☞ AQUI NAO' SE TRATA DE POLITICA.

Vou agora dar-vos a razão porque elle foi forçado a fazer um semelhante convite que pareceu tão estranho ao primeiro Maccabeo.

Essa razão he obvia, e ella tera' ja penetrado em vosso espirito, porque os factos são rescentes, e talvez muitos dentre vós tivesseis tido occasião de presencia-los, ou pelo menos de ouvir contar os esforços feitos pelo primeiro Maccabeo em prol dos vencidos, esforços que lhe grangearam um bem merecido nome. Era esse nome que o segundo Maccabeo, fazendo semelhante convite ao primeiro, pretendia explorar para maiores vôos.

Além de que o homem da legenda sabia que o primeiro Maccabeo tinha recebido muitas e honrosas manifestações de pessoas distinctas e conhecidas pela sua adhesão aos principios liberaes, não só desta como de outras provincias do imperio. E para que não jureis só nas palavras desta muito viridica narração, vou pôr sob as vossas vistas algumas cartas, que naquella perigosa quadra lhe foram dirigidas.

Esta primeira carta, cujo contexto ides ler he do muito destincto e illustrado Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, um dos chefes do partido liberal na provincia do Ceara', e que ha muitos annos se tem constituido um dos mais dignos defensores dos principios liberaes, sem todavia ter prostituido a imprensa, durante longos annos, com discussões da vida privada do cidadão, como o tem feito diariamente o «Liberal Pernambucano.» Nesta carta o Dr. Pompeo dizia, em 27 de maio de 1849, estas palavras ao primeiro Maccabeo:

« O talento e coragem com que V. S. tem defendido os foros da liberdade na assembléa provincial de sua desditosa provincia, por entre os insultos, punhaes e toda a casta de ameaças da policia, me enchem de admiração, e produzem em meu coração os mais gratos sentimentos de consideração e sympathia, assim como em todos os corações liberaes.— Podem os ergastulos do despotismo comprimir por algum tempo a liberdade, porém em quanto a patria contar filhos tão dignos como V. S. a causa da liberdade não esta' perdida. Aceite, portanto, esta confissão ingenua de meus sentimentos, e a certeza de que me dara' summo prazer se em mim descobrir alguma cousa, em que poder prestar: pois sou de V. S. collega, amigo, etc.—Thomaz Pompeo de Souza Brasil.»

Lêde mais esta carta, que he escripta da prisão e no meio dos soffrimentos. Foi ella dirigida ao Dr. Vicente Ferreira Gomes, que a levou ao primeiro Maccabeo:

« Doutor.—O nosso amigo José Hygino acaba de mostrar-me a sua carta, e não podendo responder-lhe ja o faço eu por elle a seu pedido.

« Estou persuadido que V. seria preso logo que se apresentasse na assembléa provincial. A immoralidade da gente que hoje despotisa a nossa terra he tal que nem ao menos procura ella cohonestar os seus actos; mas entendo que solto e livre, como V. está, nos póde fazer muitos serviços.

« O F. (o primeiro Maccabeu) tem-se tornado digno dos nossos respeitos e gratidão pela coragem com que se ha apresentado, afrontando o poder dos janisaros da policia, etc., etc.; mas elle se tem esquecido dos nossos padecimentos, nem uma palavra só ha dito acerca dessas presigangas, em que estamos doentes e soffrendo tudo quanto ha de privações. No «Paraguassú» onde esta' o Netto, Lucena e outros, appareceu a peste e os presos estão ameaçados todos de morrer de sarampo e bexiga; aqui não tarda tambem que ella se desenvolva, accrescendo que eu estou com uma terrivel inflammação de estomago, da qual me não posso curar no mar e sem a menor commodidade, e o que direi da «Austral»? He aquella prisão uma cloaca, onde continuamente se respira um ar putrido e pestilente.

« O F. (primeiro Maccabeo) que procure tocar nestes pontos.

Aqui estou eu, José Hygino, Bento e Leandro, e no «Paraguassú» Lucena, Netto, Antonio Luiz, Correia de Mello e Borges: na «Austral» ha ainda 24 presos, inclusive Feliciano, o general, Marinho, Oliveira, Diogo, etc., etc. Até o dia 23 do mez passado tinham sido presos 2,002 individuos, tendo sido 1,667 mandados para Fernando, Rio Grande e Rio de Janeiro. Ha presos no Brum, Buraco, Cinco Pontas, cadeia, quartel de policia, Hospicio e hospital de marinha, etc., etc. No hospital tem morrido ja tres ou quatro, e o Jacintho Severiano acaba de ser passado para o hospital de marinha, quasi á morrer. Adeos, lembranças a todos.—Seu amigo e patricio.—Vilella Tavares. »

Lêde ainda mais esta outra carta, escripta do Rio de Janeiro, a 9 de maio de 1849, e dirigida ao mesmo Dr. Vicente Ferreira Gomes, que igualmente a deu ao primeiro Maccabeo:

« Doutor.—Sua carta muito nos servio: estavamos quasi sem noticias, escreva-me sempre circumstanciadamente; eu só quero noticias. Ellas são necessarias para que tudo se saiba e se publique no «Mercantil.»

Veja a carta inclusa que mando ao Netto. Diga aos Drs. Mendes e ao F. (o primeiro Maccabeo) que lhes dou o para-bem pelo seu denodado procedimento, e communique-lhes o conteudo da carta. Mande-me uma copia da apuração geral da assembléa provincial, com nota dos deputados que tem assento, dos que estão presos e foragidos, dos que foram presos depois da intallação, com declaração dos nomes de todos. Assim he preciso para se saber como esta organisada a synagoga. A excepção da carta que V. me escreveu são escassas as noticias que dahi vem, escrevam-me, guardarei segredo. Adeos, amigo fiel. —Pesso de Mello.»

Poderia apresentar-vos, leitores, muitos outros documentos para provar-vos um facto que está no dominio de todos, porque até na apreciação da «Revolução», escripta pelo illustre Pernambucano Urbano Sabino Pessoa de Mello, lá vem o nome do primeiro Maccabeo mui honrosamente estampado.

E onde estava nesse tempo tão calamitoso, me perguntareis vós, o segundo Maccabeo? Estava recolhido em sua casa, ganhando socegadamente, o seu vintem, sempre com os olhos volvidos para a sua legenda — AQUI NÃO SE TRATA DE POLITICA. E imprudente daquelle, que naquella tremenda quadra, onde nem a innocencia podia estar tranquilla e livre de uma prisão, pronunciasse alli a palavra politica!

Entretanto depois que as perseguições amainaram, depois de encerrada a assembléa provincial, foi que o homem da legenda, o futuro —Argos— e liberal pegou nella, tirou-a do prego onde estava pendente, guardou-a bem guardada, e dirigio-se a casa do mancebo, vosso conhecido a convida-lo para escrever um jornal politico.

Como vedes, leitores, esse homem nenhum nome então tinha em politica, e precisava de um, e quem lh'o poderia dar, naquella época, a não ser o primeiro Maccabeo? Além de que elle, que não era tolo, bem sabia que, apresentando-se em seu proprio nome, despertaria uma visivel suspeita, que lhe não daria lugar a crear *raizes*, e a estender as suas linhas de Argos. Tudo não se faz de uma vez, he preciso tempo e geito.

E demais, uma apresentação directa não daria occasião a que lhe dessem uma gargalhada ao nariz, e lhe dicessem: —Cobarde! no tempo do perigo conservaste-te silencioso e abrigado a tua legenda, e agora, depois da tempestade passada, he que aparesses gritando: temos gente!! O leme! venha para ca' o leme! quero mostrar em como sou capaz de dirigir o navio e livra-lo dos cachopos em que o deixaram bater os *toleirões* que o dirigiam!!

Para evitar tudo isso, meus leitores foi que elle se dirigio a casa do primeiro Macabeo, e isso mesmo, tomadas todas as cautellas, não se animando talvez a descer as suas escadas para subir as daquella, sem primeiro abrir as janellas da casa amarella, olhar uma e muitas vezes para todos os angulos do pateo do Collegio, afim de certificar-se se estaria ou não por alli alguns soldados de policia, ou algumas fardas encarnadas, sem reflectir que nesse tempo, ja' tinha sido dissolvido o batalhão de voluntarios.

Depois de publicados alguns numeros do « Maccabeo, » papel, foi o mancebo, a quem conheceis, procurado em sua casa por um venerando ancião, não ha muitos annos roubado a existencia e a esta provincia que o vio nascer, e a quem elle illustrou com os seus classicos e moraes escriptos. Esse velho respeitavel conhecia o primeiro Macabeo desde a academia de Olinda e tambem da assembléa provincial. Honrava-o com a sua amisade e confiança, e então teve lugar entre elles o seguinte dialogo:

— « Meu amigo venho dizer-lhe, que, apezar de velho e cansado quero ajuda-lo.

— « Oh! quanto estimo e quanto me honra a sua coadjuvação lhe disse o primeiro Maccabeo!

— « Porém, meu amigo, attenda para a época e para o risco em que me metto, auxiliando-o com artigos; impossibilitado de qualquer outro trabalho, se o governo souber que o auxilio na redacção, infallivelmente dimitte-me, e isso equiva-le a tirar-me o pão.

— « Pois bem, respondeu-lhe o primeiro Macabeo, se de mim depende o segredo esteja tranquillo.

— « Estou certo disto, respondeu elle, e eis-aqui ja um artigo escripto, bem conforme ao titulo do seu periodico, V. copie-o por sua lettra, deixe o original em casa, não o mande de modo algum a typographia. E depois accrescentou: eu mesmo virei trazer os artigos que for escrevendo, e quando não poder vir ou achar algum amigo de confiança, lhe avisarei para os ir buscar a' minha casa.»

Leitores, o primeiro Macabeo pagou-se extremamente da confiança com que o honrava aquelle estimavel velho, tão amigo da mocidade estudiosa, sempre cheio de palavras animadoras para os seus discipulos, sempre pacifico e jovial. Era o mesmo homem tão conhecido por seus estimaveis escriptos, nos quaes ella retratava seu coração bem formado, sua bella alma, —com razão se diz que o estylo he o homem.— Aconteceu, porém, leitores, que em um dia houvesse falta de autographo para o numero seguinte do periodico, e o primeiro Maccabeo não tendo tempo nem animo de copiar um artigo do respeitavel velho, mandou-o levar a' typographia com recommendação de que o devolvessem logo; o autographo, porém foi e não voltou mais. Passados alguns dias o primeiro Macabeo vio em casa do segundo esse mesmo autographo. Ficou sorprehendido! Era uma infidelidade praticada contra elle e o veneravel ancião!

Porque se ficou com o autographo, não sabia o que o seu autor tratou comsigo?!

Nada! respondeu o homem da legenda. He preciso que todos dansem de dentro. A complicidade repartida por muitos he menor.

O primeiro Maccabeo, rio se, leitores, e vos ride tambem como elle, mas ride um riso de desprezo, como o foi o seu então!

Estava o futuro Argos e o futuro Liberal desenhado todo inteiro naquelle facto! Com razão, disse um philosopho (J. Jacques Rousseau) que era mister muita philosophia para observar os factos pequenos e ordinarios da vida; e naquelle pequeno facto estava patente o caracter do homem, em toda sua extensão e comprehensão. Dahi por diante o primeiro Macabeo tomou suas medidas para se desviar dos manejos do segundo, e vós vereis de que modo o conseguio.

Dr. J. A. de Figueiredo.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A VICE-PRESIDENCIA DO SR. DR. JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA.

Acaba de deixar a presidencia da provincia o Exm. Sr. vice-presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella: hoje ao meio dia, no paço da camara municipal desta cidade passou elle as mãos do novo presidente nomeado o Sr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, o governo desta provincia, depois de have-la administrado por mais de 6 mezes.

Como Pernambucano, sabendo prezar o bem estar e engrandecimento desta provincia, como cidadão não podendo ser indifferente aos seus negocios e destinos, como homem emfim, não deixando jamais de nutrir sentimentos de justiça para com todo e qualquer que a merece, não posso furtar-me ao impulso de meu coração, patenteando, ao registrar aqui este facto, a idéa ou o juizo que faço, e de que he credora a administração do Sr. Dr. Portella.

Com effeito, sem se violar as regras e leis inflexiveis da verdade, sem se contrariar os absolutos e sacrosantos principios de justiça, sem se deixar vendar pela prevenção, desaffeição, capricho, etc., não se pode deixar de render um voto de homenagem e gratidão ao Sr. Dr. Portella, pelos relevantes serviços, que na vice-presidencia acaba de prestar a' provincia.

Quando homens provectos na administração do paiz, quando estadistas distinctos encanecidos no serviço publico, têm encalhado e muitos naufragado na governança desta provincia, não he pouco notavel e digno de particular menção o modo lisongeiro e satisfactorio com que o Exm. Sr. Dr. Portella, estreando-se sua carreira administrativa, soube conduzir os negocios publicos, deixando revelar sempre em todos os seus actos probidade, intelligencia e rectidão.

Quanto a acção governamental propriamente dita, S. Exc., fiel ao pensamento do governo, ao programma ministerial, procurou tornar uma realidade, nesta provincia, a politica de conciliação tantas vezes recommendada e apregoada do alto do throno, nomeando para os empregos publicos homens indifferentes as parcialidades politicas e mesmo pertencentes a opposição, uma vez que estivessem nas condições da lei, uma vez que tivessem as habilitações requeridas.

S. Exc. não foi um presidente de partidos; com maneiras graves e cavalleirosas soube sempre tratar bem a todos; ouvia com attenção, attendia todas as opiniões, e inflexivel no cumprimento de seus deveres sabia resistir aos empenhos e pedidos, e a romper até com os proprios amigos.

Longe de concorrer para a prestituição da imprensa, nunca consentio que com autorisação sua se publicasse cousa alguma em defeza de seus actos. Dando toda a liberdade a opposição na enunciação de seus principios politicos, S. Exc. nunca procurou desrespeita-la para que por sua vez fosse tambem respeitada a autoridade.

Todas as vezes que as reclamações e exigencias da imprensa opposicionista eram justas e baseadas no interesse publico, a acção do governo fazia-se sentir immediatamente em favor dellas sem se desviar dos principios de justiça que devem pautar os actos do administrador.

He verdade que S. Exc. foi injustamente censurado, acremente calumniado por um desafecto, quer no «Jornal do Commercio» daqui, quer em varias correspondencias e artigos remettidos desta provincia para alguns jornaes que se publicam no Rio de Janeiro; mas estes artigos e correspondencias filhas de uma decepção eleitoral, em vez de produzir effeito que seu autor tinha em vista, em vez de desconceituar o Dr. Portella, e tirar-lhe a força moral de que goza em toda a provincia, só redundaram em descredito proprio e não fizeram a menor impressão na opinião publica, sendo isto tanto mais verdade que o «Liberal Pernambucano», incontestavelmente a folha mais acreditada da opposição, nunca acompanhou, nem sanccionou semelhantes falsidades e diatribes.

He verdade que ouvi dizer a algumas pessoas, que para S. Exc. fazer uma perfeita administração, e realisar inteiramente o programma ministerial, fôra mister que desmontasse das posições officiaes certas influencias locaes, e dividisse igualmente os cargos publicos por pessoas de ambos os lados politicos, etc. etc.

Mas esta idéa, que algumas pessoas (talvez excessivamente vigorosas) formam da conciliação, não tem uma applicação real no Brasil, nem em parte alguma.

Além disto, se se attender que semelhante modo de proceder seria antes uma reacção do que conciliação; que todos os homens não pensam do mesmo modo, que o que para uns he bom, para outros he mão; que finalmente um administrador, além de não poder, como cidadão que he, ser privado de suas idéas politicas, não obstante não dever prevalecer-se do sua autoridade para faze-las dominar, deve sempre considerar todos os homens bons, dignos e merecedores dos cargos que occupam, e para os quaes seus titulos fazem sempre suppor as precisas habilitações, emquanto o contrario se não demonstra, emquanto os factos não o convencem de que elle labora em um

MUTILADO
ILEGÍVEL

perfeito engano, não se póde deixar de convirem que o Sr. Dr. Portella não mereceo esta censura, porque elle aguardava os factos, esperava pelos acontecimentos, para então, segundo a lei, e á vista do procedimento dos homens cumprir o seu dever ou obrigando-os a entrar na orbita de suas attribuições, ou demittindo-os immediatamente, sempre que a justiça e a razão assim o aconselhassem.

Nem se diga que isto he uma arguicia da minha parte, ou desejo de defender os actos de S. Exc. Não. Não he uma defeza, mas he justiça que faço ao Sr. Dr. Portella, e que entendo deve ser feita a qualquer que se achar em identicas circumstancias, seja quem fôr, pertença a que politica pertencer.

Ha certos principios que devem estar ácima das considerações dos partidos e das paixões mesquinhas das facções.

Como dizia, não he uma defeza filha da amizade; não sou eu quem o diz, são os factos; elles ahi estão, fallam bem alto para eu não ser tachado de parcial ou visionario.

Nesses poucos mezes de sua administração, a demissão de autoridades e empregados do partido dominante, mas que não desempenhavam as suas obrigações, a resistencia a certas pretenções desarrazoadas e outros muitos actos de S. Exc. são provas irrefragaveis do que fica ponderado.

Pelo que respeita a acção administrativa, os direitos individuaes, a liberdade, a segurança e a propriedade dos cidadãos, foram sempre garantidos, a renda publica floresceu pela boa fiscalisação e acertadas providencias, finalmente S. Exc. nunca perdeu de vista os negocios e interesses publicos. Sua acção administrativa estendeu-se constantemente, por intermedio de seus mandatarios, a todas as localidades. Ainda bem os jornaes não fallavam de um acontecimento qualquer, já S. Exc. havia mandado syndicar do facto, investigar todas as circumstancias, e apenas se convencia de sua existencia, dava as providencias que o caso exigia.

A industria, o commercio e a agricultura foram sempre animadas e tomadas na devida consideração pelo administrador illustrado que sabe quanto importa fecundar e melhorar as verdadeiras fontes da riqueza e bem estar dos povos.

Sirva para confirmar esta verdade a sociedade agricola installada por grande numero de agricultores debaixo de seus auspicios com o fim de melhorar a cultura da canna e a producção do assucar, por meio de um engenho modelo e instrumentos proprios para esse fim. A creação de dous bancos commerciaes, cujos estatutos foram submettidos a approvação do governo geral. A associação que se encarrega de introduzir colonos, e que assim promette uma nova phase á agricultura.

He innegavel, he incontestavel, portanto, que o Sr. Dr. Portella, nos seis mezes de sua administração, satisfez completamente a honrosa missão de administrador, correspondeu a expectativa publica, encarando as questões administrativas debaixo de todos os seus pontos de vista, conciliando as cousas de modo que desapparecessem os conflictos, e procurando sembre harmonisar o bem publico com o interesse e direito dos cidadãos, seguindo desta sorte o pensamento de um distincto escriptor de que a verdadeira ordem publica he o reino harmonico do poder e do direito, que sempre devem ser conciliados e nunca desunidos, visto como a ordem não he nunca interessada na destruição completa do direito, assim como este nunca he interessado na destruição do poder, seu principal garante. Muitos outros beneficios fez o Sr. Dr. Portella a sua provincia no pouco espaço de tempo que presidio, e estou intimamente convencido de que ainda faria muito mais, se por ventura em vez de lutar com a situação propria de uma interinidade, fosse o presidente effectivo.

Entretanto não posso deixar de agradecer, em nome da provincia, os serviços que o Sr. Dr. Portella acaba de prestar e assegurar-lhe ao mesmo tempo, que adquirio titulos a' estima e reconhecimento de todos os Pernambucanos.

Recife 14 de outubro de 1857.

O Imparcial.

No ultimo paquete do norte, vieram de passagem do Maranhão dous artistas distinctos: a Sra. Adelaide Larombi e o Sr. Frenchi, que faziam parte da companhia lyrica, de que he emprezario o Sr. Ramonda. A Sra. Larombi, a' uma formosura pouco commum, ajunta uma voz de contralto de um subido merito, sympathica e harmoniosa como uma lyra. Bella figura, maneiras seductoras, interprete fiel dos segredos da arte, possue um poder fascinador, que se eleva ao prestigio. O Sr. Frenchi he um verdadeiro artista, uma das glorias mais cabaes do piano, e o mais distincto executor deste instrumento que se tem visto na sociedade Pernambucana. Este artista, tendo chegado da Europa a esta cidade, não conhecendo a ninguem, sendo victima de intrigas, provenientes unicamente do seu alto merecimento, tomou parte no concerto que o Sr. Ramonda deu no Santa Isabel, quando no principio do corrente anno aqui tocou de passagem para o Maranhão; quem não se lembrará das doces emoções que causou esse distincto pianista nessa occasião? Nunca se vio um triumpho mais unanime e mais espontaneo; todas as palmas e todas as acclamações de enthusiasmo foram para elle, nessa noite que sempre lhe ha de dar as mais gratas recordações, que um artista goza em sua carreira. Sabemos que estes dous artistas vão dar alguns concertos no Santa Isabel. O publico desta cidade ja conhece o talento do Sr. Frenchi; entretanto ser-lhe-ha permettido agora avaliar o merecimento da Sra. Larombi, e como uma justa antecipação, levaremos ao seu conhecimento o seguinte artigo que extrahimos da *Nova Epoca* do Maranhão, que nada menos he que a confissão sincera e verdadeira da habilidade desse cysne italiano, aportado ás nossas praias:

« A Sr.ª Larombi.

« Ouvimos com prazer no domingo 27 do corrente a harmoniosa voz da Sra. Larombi, em um concerto que deu no salão do theatro, onde se achou reunido o que ha de mais grado na nossa sociedade.

« Tão avara he a Sra. Larombi dos dotes com que a natureza foi para ella tão prodiga, que levou até aqui, sem nos dar o prazer de ouvi-la, mas para que não nos persuadissemos que o receio de ficar ella a quem da condessa Maffei he que a fazia estar queda, desprendeu o seu canto, e fez ouvir a sua bella voz sem que para isso precisasse que o seu admirador gastasse se quer um real... De graça e por convite por ella feitos, mostrou que o rouxinol da companhia Ramonda era ella, e que a outra que por ahi anda improvisando de cantora, não he mais do que uma—gaivota—que nossos mares abunda tanto.

« A seu modo triste, como quem soffre muito, dão, reunidos com a belleza de seu caracter, uma expressão sympathica ao seu rosto, e arrependimento que parece lhe pairar nos labios e morar-lhe n'alma, por se ter deixado enganar pelo emprezario; e ainda mais a saudade de sua terra natal...... Tudo isso a torna sublime.

« Quem haverá, que, ouvindo esta mulher heroica desprender de sua garganta afinadas notas, não a contemple como uma victima, que arrependida soffre e chora calada? Oh! ha muito que os nossos ouvidos não ouviam uma nota grave tão bem afinada! ha muito que os nossos tympanos, só ouviam guinchos, e os nossos olhos só viam tregeitos e visagens.

Todos os Maranhenses, que te ouviram, e te tem visto, te admiram e sentem os teus pezares; tu partes e d'entre nós, porem esta noite de prazer, que nos destes, será por todos eternamente lembrados.

J. M.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Li hoje em sua interessante folha a narração fiel por Vmcs. feita da posse do Exm. Sr. Taques no paço da camara municipal desta cidade, e como estivesse presente ao acto, permittam, que por este mesmo «Diario» admire a delicadeza com que procedeu o Exm. Sr. Portella, empenhando-se sinceramente, para que fosse elle o mais esplendido e magnifico possivel.

Não contente com isso, mandou S. Exc. preparar em um dos salões do palacio do governo um primorosissimo jantar, para o qual foram convidados não somente o Exm Sr. Taques, em honra de quem era dado, se não tambem os Exms. Srs. commandantes das armas, e commandante superior da guarda nacional; chefes das repartições publicas e muitas outras pessoas gradas.

Neste festim, onde a par da profusão, observava-se o melhor gosto e aceio, reinou tambem a maior cordialidade e satisfação.

O Exm. Sr. Portella propoz varias saudes, sendo a primeira ao seu successor, o Exm. Sr. Taques; a segunda ao Exm. Sr. commandante das armas, a terceira ao Exm. Sr. barão da Boa-Vista, e as outras a differentes pessoas presentes. Estas saudes foram todas correspondidas com grande enthusiasmo, propondo tambem o Exm. Sr. Taques a saude do Exm. Sr. Portella, que fora do mesmo modo por todos correspondida.

Oh! quanto he bello ver dous homens de illustracção e merecimento tratarem-se assim tão dignamente! continue o Sr. Dr. Portella a proceder como até hoje, que todos o proclamarão um perfeito cavalleiro.

Um que assistio ao jantar.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1[2 60 d[v.
Desconto de lettras—8 0[0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1[2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0[0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—61 idem.
« « da estrada de ferro—20 por 0[0 de premio.
Desconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas		29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
« mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	317:350$582
Idem do dia 15	19:966$653
	337:317$235

Descarregam hoje 16 de outubro.
Barca americana—Virginia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Brigue americano—Fairy—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Laia II—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	98
» » com generos	258
Total	356
Volumes sahidos com fazendas	179
« » com generos	589
Total	768

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	37:747$134
Idem do dia 15	2:146$398
	39:892$532

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	987$807
Idem do dia 15	121$534
	1:109$341

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1857.

Falmouth—Brigue inglez «D. Juan», Rostron Rooker & C., 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Patacho inglez «S. Peter», Francisco de Paula Figueira de Saboia, 450 chifres
Loanda—Brigue portuguez «Portador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 28 pipas cachaça.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amonistia», Viuva Amorim & Filho, 20 pipas alcohol.
Rio da Prata—Escuna hollandeza «Não Foi Vencida», Aranaga & Bryan, 77 saccos e 288 barricas assucar branco.

EXPORTAÇÃO'.

Parahiba do Norte, hiate nacional «Camões», de 28 toneladas, conduzio o seguinte:—366 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 sacco cera de carnauba.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Eleonor Dodson», de 429 toneladas, conduzio o seguinte:—1,450 saccos com 7,250 arrobas de assucar, 369 saccas com 1,965 arrobas e 10 libras de algodão.

Falmouth pela Parahiba, escuna hollandeza «Catharina», de 220 toneladas, conduzio o seguinte:—1,235 couros salgados, 6 duzias de jacaranda'.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	14:099$233
Idem do dia 15	4:463$966
	18:563$199

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	22:026$467
Idem do dia 15	1:848$906
	23:875$373

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 15.

Acaracú—20 dias, patacho nacional «Santa Cruz», de 101 toneladas, capitão Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga couros, feijão e mais generos; a Caetano C. da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth pela Parahiba—Patacho hollandez «Arnoldina Catharina», em lastro. Passageiro, Juveniano F. da Silva.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Eleonor Dodson», capitão W. R. Casson, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro pelo Assu'—Brigue nacional «Maria Luzia», capitão João da Silva Moraes, em lastro. Passageiro, Gonçalo Pereira Pinto.

Aracaty—Hiate nacional «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Torquato de Sá Cavalcanti, Justino Leopoldo de Sa Cavalcanti e 1 criado, José Pereira da Silva, Vicente Prazedes Benevides, tenente-coronel Francisco Roberto de Oliveira e 1 criado.

Rio de Janeiro—Brigue de guerra nacional «Capibaribe», commandante o 1.º tenente Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Declarações.

Arsenal de marinha.

Tendo esta repartição de contratar o fornecimento de tijolo e cal, estes objectos da melhor qualidade, para as obras a seu cargo, inclusive as do melhoramento do porto, e contratar tambem, para este ultimo fim, traves e taboado, sendo de madeiras de qualidade, manda o Illm Sr. inspector fazer publico, terem lugar taes contratos, mediante propostas em carta fechada, no dia 17 corrente mez, pelas 11 horas de manhãa. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de outubro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a conservação permanente da estrada de Páo d'Alho vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 6:900$ reis, por dez mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada do norte, vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 9:236$126.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos quer deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0[0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente, anniversario do padroeiro do grande Hospital de Caridade, estará o mesmo hospital aberto para quem o quizer visitar, desde as 11 horas da manhãa, até 6 e 1[2 horas da tarde, visto como pelo crescido numero de doentes, e commodidade dos mesmos, não pode estar aberto o mencionado hospital até as 9 horas da noite, como nos mais annos se praticava Administraçao geral dos estabelecimentos de caridade, 15 de outubro de 1857—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim Mendes Freire, José Francisco Lavra, João Chrysostomo Ferreira Santos, João Carlos Augusto da Silva, e José Hygino de Miranda, para fornecerem:

O 1.º 60 pares de luvas brancas de algodão a 240 reis.

O 2.º 1769 covados de panno verde a 2$200, 2194 varas de brim n 8, a 440 rs., 930 ditas de dito n. 6, a 440 rs., 1000 varas de brim da Russia a 784 rs.

O 3.º 409 varas de brim branco liso a 420 reis.

O 4.º 980 canadas de azeite de carrapato a 2$880 reis.

O 5.º 1 trave de construcção do 40 palmos, e 1 dita quadrada, por 24$ rs., 1 dita de dita de 32 palmos, por 15$ rs., 12 enchamés de qualidade, de 22 palmos a 5$ rs, 6 duzias de taboas de amarello de assoalho, com 2 palmos de largura, e 27 a 28 de comprimento a 144$000 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de outubro de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

10.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

Espectaculo variado.

SABBADO, 17 DE OUTUBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 1 acto, ornado de couplets:

A HERANÇA MALLOGRADA OU UMA VINGANÇA CORSA.

Seguir-se-ha a representação da nova comedia em 2 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

QUEM TUDO QUER TUDO PERDE.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto:

UMA ASSIGNATURA EM BRANCO OU A PROCURAÇÃO.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1857.

RECITA EXTRAORDINARIA.

(LIVRE DA ASSIGNATURA.)

Havera' um variado espectaculo, no qual tomam parte os Srs. Frenchi, Scanavino e a Sra. Larombi, recentemente chegados a esta provincia, e cujo programma sera' em tempo annunciado.

Os senhores assignantes tem preferencia aos seus camaroles e cadeiras, e só se dispora' daquelles que forem regeitados.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que offerece-lhes para esta semana uma boa e agradavel exposição de vistas todas novas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 17 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.ª O exercito combinado na Crimea.
2.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
3.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
4.ª Assalto de Malacoff e incendio de Sebastopol.
5.ª O grande bombardeamento de Palermo.
6.ª A esquadra anglo-franceza em frente de Ratisbona.
7.ª Vista do palacio da industria e seus arredores em Paris.
8.ª Lemecen no lago de Tumna na Suissa.
9.ª Baltimore, porto commerciante os Estados-Unidos.
10.ª Vista de Barcelona em Hespanha.
11.ª Vista de Bilbão em Hespanha.
12.ª Porto de Calais na França.
13.ª A cidade de Trieste austriaca.
14.ª Interior da igreja da Magdalena em França.
15.ª Tabellas das principaes personagens illustres de coragem do mundo.
16.ª Cahida d'agua do rio Clute, principitado entre a França e a Allemanha.
17.ª Vista panorama de Constantinopla.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

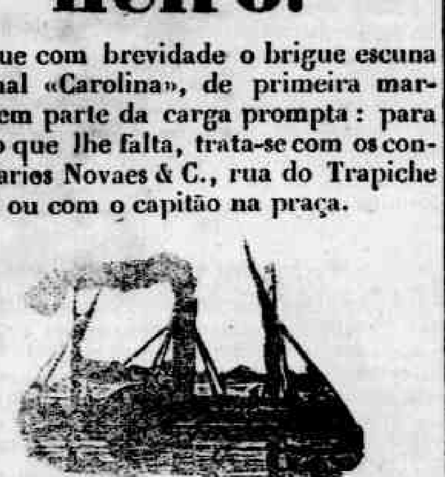
Domingo 18 de outubro.

Indubitavelmente haverá baile neste dia, para commodidade dos concurrentes havera vestuarios e mascaras para alugar, por preço razoavel, e os cartões de ingresso estarão á venda no lugar do costume, no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.



Grandefesta de Goianna.

No dia 17 do corrente, pelas 6 horas da manhãa partira' para Goianna o vapor «Camaragibe»: as pessoas que quizerem ir, dirijam-se ao armazem dos Srs. Barroca & Castro, na rua da Cadeia-Velha n. 4, onde saberão quanto custa a passagem. O vapor volta no dia 19.

Maranhão.

Palhabote Sobralense recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n 2.

Rio Grande do Norte.

Segue em poucos dias o hiate Novo Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro,

O veleiro e bem conhecido patacho Valente pretende seguir com muita brevidade por ter metade de seu carregamento prompto: para o resto e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Segue no dia 25 do mez corrente o palhabote Venus; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Vai sahir com brevidade o hiate Exhalação: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia

A veleira sumaca Amphitrite pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa segue breve o brigue Activo, o qual ainda póde receber alguma carga, como tem boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer embarcar ou carregar, podera entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o capitão na praça do commercio.

--- Para Aracaty, o hiate Duvidoso sahe com brevidade; já tem parte da carga: para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão DA FABRICA DE SABÃO.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr. juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos caes, guindaste de ferro duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes; uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa-mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro: as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

LEILAO' DE MOVEIS.

O agente Borja fará leilão, por ordem e conta do Sr. Dr. Burdel, chanceller do consulado de França, que brevemente retira-se para a Europa, dos seus moveis, consistindo em uma grande mobilia de jacarandá, candelabros, lanternas, jarros, bonecos e mais enfeites de porcellana para sala, uma optima estante com mais de 300 livros de direito, historia e litteratura, uma secretaria, um magnifico estojo com preparos precisos para viagem, um dito com um par de finas pistolas, uma riquissima espingarda de 2 canos para caça, obra pouco vista nesta cidade, uma excellente machina de daguerreotypo, nova, guarda-roupa, commodas, cama franceza de ferro, com cortinados, marquezas de dormir, mobilia de amarello para segunda sala, guarda-louça, aparadores, mesa elastica de jantar, ditas communs para engommado e cozinha, apparelhos de louça fina e ordinaria para almoço e jantar, vidros diversos para serviço de mesas, utencilios e mais arranjos indispensaveis de casa, e outros muitos objectos que se acharão patentes na occasião; assim como tambem um optimo cavallo bastante gordo, com todos os arreios: segunda-feira, 19 do corrente, as 10 horas em ponto da manhãa, na residencia do supradito senhor, na estrada de João de Barros, sitio logo depois do da Cascata.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão, de uma immensidade de objectos, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, de differentes qualidades, varios pianos de mesa, vidros, enfeites de porcellana, e mais adornos de sala, e outros muitos artigos etc, que fora desnecessario mencionar, os quaes serão vendidos definitivamente sem limite algum, bem como uma porção de saccos com arroz pilado, superior: sexta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa.

--- O agente Borja fará leilão dos moveis etc., pertencentes a uma familia estrangeira que brevemente se retira para a Europa, consistindo n'uma excellente mobilia de jacaranda, candelabros e lanternas de vidro, vasos, figuras de porcellana, e mais adornos para sala, uma optima secretaria de mogno, dous soberbos guarda-roupa e guarda-vestidos, uma rica cama franceza com cortinados, toilette, lavatorios, marquezas de dormir, commodas, uma soffrivel mobilia para sala inferior, mesa elastica de jantar, guarda-louça, aparadores, louça e vidros de differentes qualidades para serviço de mesa, utensis diversos, e outros muitos artigos de casa etc. etc.: sabbado 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 28.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e readeiros; queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

--- No dia 13 do corrente desappareceu um moleque de nome Manoel, de idade de 9 annos, vestido com calça e camisa branca, e chapéo de feltro, he secco do corpo, tem um calombo na testa que parece lobinho, e a bocca um tanto torcida de um lado: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que o encontre, de o levar a rua Nova, sobrado n 52, segundo andar, que será bem recompensado: e desde ja se protesta contra quem o tiver acoutado.

— Uma pessoa que ja' fez exame da lingua latina, ensina a grammatica da mesma lingua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esta typographia que se dirá quem seja.

--- Necessita-se de uma pessoa habilitada para ensinar a grammatica nacional, arithmetica, francez e musica a alguns meninos em um engenho em Serinhaem, a qual seja casada, e sua senhora possa ensinar igualmente algumas meninas: a pessoa que estiver neste caso, tenha a bondade de declarar seu nome e residencia, que será procurada.

—Precisa-se de 1 menino para aprender o officio de encadernador: quem quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 15.

--- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Lourenço de Mattos a negocio de seu interesse: na rua da Concordia n. 25, segundo andar.

— Vende-se um balcão e um caixão de amostra, em bom estado; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se uma cabrinha de 10 a 11 annos, bonita figura, propria para o serviço de casa: no aterro da Boa-Vista n. 24,

--- Precisa-se de um bom amassador: na padaria da Capunga.

--- Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, para o Rio-Formoso: na rua do Vigario n. 14.

--- Uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: na rua da Praia, primeiro andar n. 43, que achará com quem tratar.

Escravos peças á venda.

Dous pretos bonitos e perfeitas figuras, de 18 a 20 annos, uma mulatinha recolhida de 15 annos, cose bem e engomma, optima mucamba por ser a isso acostumada, outra dita de 18 annos, linda figura, tambem honesta e recolhida, uma outra de 12 annos, que cose bem, e muito linda, uma preta cozinheira, engommadeira, e de todo mais serviço, tanto de casa como de rua, e de muito boa conducta, o que afiança-se, uma negrota de 18 annos, a melhor figura possivel e sem habilidades, uma preta de 30 annos, boa para qualquer serviço pela sua fortidão, principalmente para rua ou mato, do que entende bem: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

100$000 de gratificação.

Fugio no dia 22 para 23 de setembro proximo passado, do engenho Rede, freguezia de Santo Antão, o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: mulato acaboclado, altura regular, cabellos um tanto soltos, bastante gago, com 22 a 25 annos de idade, official de oleiro de fôrmas: quem o apprehender, leve-o ao dito engenho, ou a rua da Senzala Nova n. 38, onde receberá dita gratificação.

— Em resposta ao annuncio publicado no Diario de hontem sobre a casa da rua da Mangueira n. 5, declara-se que esta casa se acha penhorada por execução maior de 8:000$, de Marcolino Gonçalves da Silva e mais herdeiros do finado Francisco da Silva contra Antonio Gomes Pessoa e seus filhos.

--- O bilhete inteiro n. 3037 da segunda parte da primeira loteria concedida a beneficio de S. Miguel de Barreiros, pertence ao Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, do Rio Grande do Norte.

--- O Sr. Juviniano Diamantino Alves Lima, tem uma carta vinda do Rio Grande: no armazem n. 9, do largo da Assembléa.

--- Precisa-se de serventes, forros ou escravos, na fabrica do sabão do Recife: a tratar na mesma, confronte ao portão do forte do Brum, ou no largo da Assembléa, armazem n. 9.

--- Deseja se comprar 6 a 7 varas de renda de bico, que seja bem larga: na rua Direita n. 2, loja de fazendas.

— Compra-se uma balança grande, de 2 conchas, e um terno de pesos; na rua do Encantamento n 3, armazem de couros, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde.

Presunto de Lisboa.

Vende-se superior presunto de Lisboa a 400 reis a libra na travessa das Cruzes n. 14

--- Quem annunciou querer 2:500$, querendo a 1 e 1[4, procure na loja n. 10 da rua estreita do Rosario.

--- O Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, retirando-se hoje (14 do corrente) para a côrte do Rio de Janeiro, não póde pela rapidez de sua viagem despedir-se de todas aquellas pessoas a quem deve amizade e attenção, pelo que pede-lhes desculpa desta falta involuntaria, e offerece-lhes naquella côrte o seu limitado prestimo

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua do Rangel n. 13.

--- Precisa-se de um forneiro, na padaria da rua dos Pescadores ns. 2 e 4: a tratar na rua do Rangel n. 13.

--- Furtaram do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 17, na tarde do dia 14 do corrente, um relogio de ouro horisontal, de sabonete, lavrado, tendo no meio do fundo uma flor, o qual relogio he pequeno e he de senhora, levando no relogio uma corrente com passador, e no lugar da argola existe outra argola com uma chave com 2 corazes, uma pequena moeda estrangeira, um coração de cornalina encastoado, tudo de ouro; roga-se assim a qualquer pessoa que for offerecido, que o apprehenda e o leve ao mesmo sobrado, que será recompensado.

--- Avisa-se ao denunciante que prevenio a irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, contra a obra da casa da rua do Rangel n 21, aconselhando-a que protestasse pela obesidade do seu todo, ou bestidade de sua cachola--que he melhor refrear a sua lingua maledicente, e em lugar de morder a quem lhe não offende, contente-se com agonisar os seus porcos de quem he o algoz, e procure um meio de não incommodar a visinhança com os gritos dos mesmos, quando lhe cahem debaixo do cutello, infringindo as posturas municipaes.

O offendido.

--- Precisa-se de um servente forro ou captivo, para o serviço do hospital de Todos os Santos da veneravel ordem terceira de S Francisco: a pessoa que se quizer contratar, entenda-se com o irmão M. João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos.

— O Sr. João José da Silva Guimarães tem uma carta vinda do norte, na rua do Livramento n. 4.

--- Precisa-se de uma ama boa cozinheira, para uma casa de pouca familia: a tratar na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36.

--- Fugio no dia 30 de agosto proximo passado, do sitio da Embiribeira, Manoel, mulato, com os signaes seguintes: idade que representa ter 35 a 40 annos, alto, grosso, pernas grossas, pés grandes e rachados de cravos de bôba, braços grossos, cabellos cacheados, rosto grande e acaboclado, pouca barba, falta-lhe um dente na frente, tem a orelha esquerda furada, masca fumo, anda banzeiro, intitula-se forro, levou calça e camisa de algodão azul. Este mulato veio ha 6 annos de Porto Calvo, onde foi comprado, mas he natural da cidade do Icó, provincia do Ceará: quem o apprehender, leve-o a rua da Praia n. 49, que será bem recompensado.

Attenção.

O abaixo assignado pede aos Illms Srs, que tem contratos de negocios e constituem-se credor do Sr. José Raphael, morador na Baixa-Verde de Pajeu', que venham ou mandem com as lettras amanhãa 16 do corrente, até as 11 horas do dia, em casa do conego Joaquim Pinto de Campos, para receberem a importancia das ditas lettras.

Domingos de Souza Barros.

Loteria DE S. Miguel de Barreiros.

CORRE AMANHÃA.

Ainda existe um resto dos felizes bilhetes e meios, com a rubrica do abaixo assignado, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39, e na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Traves de louro.

Vendem-se traves de louro de 35 a 40 palmos de comprimento: na rua da Praia de Santa Rita, serraria do Banks.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 2, loja.

--- Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Thereza n. 8.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, e deitar sentido a algum preto, mesmo não importa que seja casado, sem filhos: na loja de fazendas na rua do Passeio n. 7.

--- Precisa se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 69.

--- Aluga-se uma ama para cozinhar para duas pessoas e engommar para uma: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

cebolas.

No armazem do largo da Assembléa n. 9, vende-se cebolas em cestas a 800 reis o cento e despencadas a 640; a ellas antes que se acabem, tijolos de louça para ladrilho e brancos de dito para cozinha.

--- Vende-se uma negrinha de idade de 8 annos, a mais linda de figura e feições que he possivel, e propria para quem tiver bom gosto: na Ponte Velha, sobrado n. 33, segundo andar.

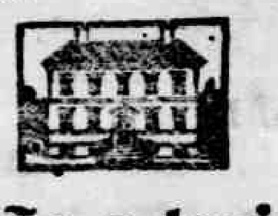
--- Precisa-se de um caixeiro, assim como um preto de aluguel: na padaria da rua das Cruzes n. 30.

Ratos sabios indianos.

Quem quizer passar meia hora divertida á ver as habilidades que são capazes de executar os ratos ensinados, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 27, das 7 as 10 horas da noite. Preço da entrada 1$000 para pessoa adulta, e metade pelos meninos.

--- Vende-se um sabiá muito cantador: na botica da praça da Boa-Vista n. 22.

--- Vende-se uma rica cadeira de arruar, bem pintada e dourada, com seu competente caixão para a guardar e reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.



Fiação e tecidos de algodão.

Os Srs. socios commanditarios desta empreza são convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no segundo andar da casa dos Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45, afim de elegerem uma commissão de 3 membros, para fiscalisar os negocios da sociedade.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Pernambuco, 15 de outubro de 1857.

—Os senhores academicos que assignaram para a liberdade da mulatinha Felicia, e que ainda não pagaram, queiram mandar o importe de suas assignaturas, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia ou na rua do Hospicio, casa do academico Luiz Rodrigues Nunes, afim de que em breve se possa passar a carta de liberdade.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, convida a todos os seus irmãos, para reunião de mesa geral, domingo (18), pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, afim de proceder-se a' eleição da nova mesa regedora.

—Perdeu-se, desde a rua da Aurora até a do Encantamento, 46$000 rs. em sedulas, sendo uma de 20$000 do Banco, outra de 20$000 do governo, uma de 5$000 e outra de 1$000: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem n. 28.

Aos Srs. de engenho.

Vende-se boa carne do Ceará a preço de 4$ e 5$000 por arroba, em garaja'os: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

--- No dia 13 do corrente, das 4 para 5 horas da tarde, foi roubada uma casa na Capunga, levando o ladrão uma caixinha de madeira rosa, guarnecida de latão, com uma chapa na tampa, gravado o seguinte nome—John Whitfield—, dentro da caixa foi um jogo de navalhas, uma caixa de vidro com tampa de metal prateado, duas ditas pequenas, um pincel de barba com fecho, uma garrafinha para cheiros, tesoura, canivete, e outro para unhas; tambem foi dentro da caixa um relogio de prata feito pelo fabricante—Stauffen Genova—, alem de outras miudezas, inclusive um afiador de navalha, de louro, a qual tem na bainha o nome de—Mechi—: quem souber deste roubo e der noticia na penultima casa da Capunga, onde moram os engenheiros da estrada de ferro, será muito bem recompensado, devendo ser de 6 as 9 horas da noite, porque antes andam nos seus trabalhos.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— O Dr. Lobo Moscoso, avisa a todas as pessoas, que costumam honra-lo com sua clientela, que se acha residindo na terceira casa do quarteirão novo do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

-- Precisa-se de um conto de reis a premio, dando-se algum ouro e firmas a contento: quem tiver annuncie

--- Perdeu-se da estrada dos Afogados até a Ponte de Uchoa, uma carteira de lembranças com 4 sedulas de 20$ e 1 de 10$: quem achou haja de levar a casa dos engenheiros da estrada de ferro, na ultima casa da Capunga, que se lhe dará metade da dita quantia.

--- Arrenda-se um sitio junto aos Remedios, com todos os commodos precisos para familia: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Terço, botica do Sr. Torres n. 135.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de um homem solteiro, não sendo preciso sahir a rua: no pateo do Terço n. 40.

O SENHOR DOS PASSOS.

O thesoureiro do Senhor Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife, não lhe sendo possivel festejar esta milagrosa imagem no dia 13 de setembro, transferio para o dia 18 do corrente outubro, e por isso faz o presente, convidando todos os devotos a concorrerem, tanto com as suas assistencias a festa e Te-Deum, como com os seus auxilios pecuniarios, afim de se poder fazer um acto brilhante em honra e louvor ao redemptor de todo o genero humano.

--- A experiencia tem mostrado que com um cento de lições se póde perfeitamente fallar, ler e traduzir a bella lingua italiana Ha um estrangeiro de boa moral, que por pedido de diversas pessoas vai abrir o curso da dita lingua, sómente para as senhoras e meninas, em suas casas particulares. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar esta occasião e connecer as condições do dito ensino, terão a bondade de se dirigir ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 16

--- Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, com escriptorio de advogado no pateo do Collegio n. 37, he morador na rua do Seve (Ilha dos Ratos).

--- Precisa-se de 2:500$ a premio de um por cento ao mez com hypotheca em bens de raiz: quem quizer, dar annuncie sua morada.

--- Da rua da Aurora, casa n. 44, fugio um papagaio contra-feito: quem o pegar e quizer restituir, mande leva-lo a dita casa, que será recompensado, ou annuncie.

--- Na rua da Praia n. 46, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou captiva.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro de 20 annos de idade para qualquer arrumação que lhe convenha, para dentro ou mesmo fóra da provincia, pelo que obriga-se a dar fiador a sua conducta: no caes de Apollo, defronte da ponte nova, no armazem dos Srs. Tasso Irmãos.

--- Nas Cinco Pontas n. 120, se offerece uma escrava para criar de ama de leite.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

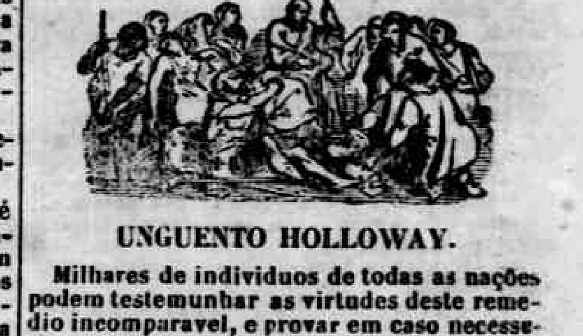
Cortes de vestido de seda de cores e mais superior e moderno que ha no mercado.	5
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados.	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	5
Paletós de panno preto e de cores.	20$000
Ditos de argentina de cores escuras.	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas.	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Paletós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas.	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa.	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados.	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Grosdenaples preto e de cores, covado.	2$000
Seda preta lavrada superior.	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frandolina de seda de lindos gostos, covados.	900

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

RELOJOARIA SUPERIOR.
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22.
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaqué, e meio chronometro.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso quedelle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a . .	1$000
Frascos de tinturrademeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade poderá ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que será encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN CATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha:

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

Loteria DA *Provincia.*

Os abaixo assignados tem expostos a venda os seus bilhetes e meios da loteria de S. Miguel de Barreiros, os quaes não soffrem o desconto dos 8 0|0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista loja n. 56, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 2:500$

Silva Guimarães & C

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e que seja perita em qualquer um destes serviços: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no pateo de S. José n. 60, em casa de Antonio sigarreiro, não se repara ao preço, e he casa de pouca familia.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia, em Santo Amaro, em casa de D. Maria Antonia da Cruz, defronte dos dous pés de arvores.

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habitação na rua Nova, bons commodos para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.
Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as desvirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão à primeira vista. A vida da sociedade contemporanea trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destes individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno logar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerretypo ou phothographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos será feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas:

Por 12 mezes	24 numeros	7$200 reis
« 6 «	12 »	3$600 »
« 3 «	6 »	1$800 »

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa,—rua dos Poyaes numero 92 A 3º andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Aluga-se o sitio da Torre, que fica entre o do Sr. Gibson e o do Sr. inspector da alfandega, com casa nova e bastantemente commoda, e uma boa planta de capim: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 26.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 8 cavallos; uma dita mais pequena tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17.

--- O pharmaceutico Antonio Francisco das Neves, com carta conferida pela Faculdade de Medicina da Bahia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, que acaba de estabelecer-se com botica na praça da Boa-Vista, esquina para a rua do Aragão n. 32, aonde se encontrará sempre o melhor provimento de medicamentos, e drogas as mais perfeitas; assim como muito disposto a exercer com o maior zelo, cuidado e interesse, tudo quanto for tendente a sua arte, para cujo fim cede ao mesmo respeitavel publico lhe conceda a sua confiança.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna e dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 47.

LOTERIA DA provincia.

Salustiano de Aquino Ferreira vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima dinheiro a vista, na praça da Independencia n. 4, e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

—Heraclio Peregrino Maciel Monteiro, vendo no «Liberal» de hontem o annuncio de alguns parentes e herdeiros de sua avó D. Maria Joaquina Martins, apressa-se em responder-lhes, que o venerando tribunal da relação não deixara' de reformar a sentença do ex-juiz de orphãos que decretou a interdicção da mesma senhora, a despeito do parecer dos mui distinctos medicos, Dr. Sarmento e Dr. Dornellas, que procedendo em diversos dias a um minucioso exame, acharam sempre as suas faculdades intellectuaes em perfeito estado, sendo que he inteiramente falso pretender alguem fazer dividas simuladas. Quanto a' segunda parte do mesmo annuncio, o respondente provoca a esses parentes, a que proponham quanto antes a sua acção. Sua avó tendo feito doação a uns, não estava inhibida de fazer tambem a outros, sendo todos seus filhos e netos, acrescendo que a doação feita ao respondente foi insinuada, tendo precedido a citação de todos os herdeiros, que nada reclamaram, assentindo assim na mesma doação.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43

--- Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos: na rua Nova n. 52.

--- Na audiencia do Dr. juiz de orphãos, do dia 24 do corrente mez outubro, tem de ser arrematado o sobrado da rua da Guia n. 42, pertencente aos herdeiros dos finados Silvestre Antonio de Laages e D. Joanna Maria da Conceição, por ser a ultima praça, sendo o valor dado a dito predio 7:000$ rs.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam: mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc., offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes.

--- O abaixo assignado, morador na rua da Praia, primeiro andar, casa n. 43, compra para encommendas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa-Vista.--Claudino do Rego Lima.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios da segunda parte da primeira loteria de San-Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 17 do corrente mez.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1857.—O escrivão, Antonio Jacintho Cesar.

Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um caixeiro para balcão, ainda sendo do mato, que dê fiador a conducta.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia.

--- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com muitos commodos e muitissimo fresco, á margem do Capibaribe, propriedade de Chacon: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia, taberna do Villar, defronte dos omnibus.

AOS SENHORES CAPITA'ES E CONSIGNATARIOS DE NAVIOS.

Os arrematantes dos chafarizes, avisam, que no chafariz no Passeio Publico, se faz aguada para os navios, para cujo fim acabam de collocar no dito chafariz, um cano; de maneira tal, que offerece grande commodidade, no enchimento das peças etc.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas; na rua do Crespo n. 6.

--- Domingo 11 do corrente, na Capunga, no banheiro do Sr. Deburgue, ficou por esquecimento um correntão com uma cassoleta, por isso pede-se a quem o achou e queira restitui-lo, que dirija-se a rua da Gloria n. 27, que sera bem recompensado.

LEITE, ARTHUR & C.
Rua do Queimado n. 10,
LOJA DE 4 PORTAS.

Participam a todos os seus freguezes e amigos, que de hoje em diante encontrarão, em sua loja de fazendas, na rua do Queimado n. 10, um completo sortimento de fazendas finas, de seda, lãa e algodão, tanto para a praça como para o mato.

Além de innumeras fazendas de bom gosto, offerecem por preço razoavel:

Riquissimos cortes de seda com babado.
Luvas de pellica de Jouvin de todas as cores, para homens e senhoras.
Camisas de murim com peito de linho.
Ditas de dito finas.
Casemira mesclada para palitós, ultimo gosto de Paris.
Ditas de quadrinhos, por preço razoavel.
Ditas para calças, padrões variados.
Chaly de cores matizadas de muito bom gosto.

Attenção

Acha-se estabelecida na villa de Iguarassu', rua da Ponte n 5, uma loja de calçados, pertencente a Chagas & Amaral, na qual se encontram todas as qualidades de calçados, tanto da terra, como francez: os freguezes, que quizerem honrar aquelle estabelecimento, ficarão satisfeitos a vista da commodidade dos preços.

--- Pelo paquete Teviot, á chegar em 21 do corrente, saca-se sobre a praça do Porto lettras a 60 dias, e a vista; no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

--- Aluga-se um sitio na Varzea, a margem do Capibaribe, que foi do fallecido ajudante, boa casa: a tratar na rua da Paz n. 32, ou rua do Mondego n. 36.

Compras

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se 6 portas para quartos, uma rotula, e uma janella, por preço commodo, e em bom estado: quem tiver, dirija-se a cocheira esquina da rua de Santo Amaro.

Vendas

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, ha para vender uma excellente balança franceza que pesa 15 quintaes, propria para qualquer estabelecimento. Na mesma loja ha queijos do sertão que vendem-se por preço commodo.

--- Vendem-se cassas francezas finas e de bonitas cores a 240 rs. o covado: na praça da Independencia n. 1. Na mesma loja compram-se sedulas miudas e prata para trocos a 2 1|2 por cento.

--- Vende-se uma mulata de 13 annos, recolhida e de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife n. 30, segundo andar.

— Vendem-se velas de composição, iguaes a de spermacete, de superior qualidade, de 5 e 4 em libra, proprias para castiçaes de butar por baixo de mangas de vidro: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche-Novo n. 19.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, muito sadia, boa engommadeira, sabe lavar, e muito diligente para todo serviço de uma casa. na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do norte.

Rua da Cruz n. 1,

N escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, ha para vender os seguintes objectos: charutos de Havana, ditos de S. Felix, cola superior da Bahia, jacarandá superior, xaropes de Naffé, pasta de jujuba em latas, oleo de ricino em latas, mercurio doce, fio de algodão da Bahia.

--- Vendem-se barricas com cal de Lisboa, nova, para engenhos, por preço commodo: defronte da relação (rua da Cadeia) n. 28.

Luvas da Escocia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henrique Gibson, vendem-se as melhores luvas inglezas de fio da Escocia, brancas e de cores, por preço commodo

— Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

--- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, e muito bom canoeiro: para ver e tratar, nos Coelhos na obra do hospital Pedro II.

Aos amantes dos charutos.

Na loja do canto na rua da Cadeia do Recife n. 64, ha para vender diversas qualidades de charutos chegados ultimamente da Bahia, como sejam: aprasiveis, russos, castanhos escuros, e claros, regalia, academicos, e mais alguns, que por extensidade deixo de mencionar, pelo baratissimo preço de 2$000 a caixa.

--- Vende-se uma mulata de 16 annos, recolhida, muito bonita e robusta, propria para casa de familia por ter boa conducta, o que se afiança: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de 30 annos, bonita figura, engommadeira e cozinheira, e lava de sabão, e he de muito boa conducta.

--- No trapiche do Pelourinho vendem-se saccos com farinha e milho, vindos de Mamanguape.

No deposito das bichas,

rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se de França uma remessa dos mais finos balainhos nunca vindos a este mercado, tanto para mimos como para meninas levarem ao estudo, assim como marmelada de tijolo e peras em condeças de 5 libras, e outros muitos objectos.

--- Vende-se na rua Direita n. 64, uma negra moça, perfeita cozinheira, e entende de massa e forno.

--- Vendem-se traves de 24 palmos de comprimento: no becco das Barreiras, na olaria n. 8.

Na rua larga do Rosario
n. 14, junto a botica do Sr. Pinto,

vendem-se os melhores calçados de todas as qualidades, sendo todos taxiados, e afiança-se que as obras rivalisam com as francezas e tornam-se de mais duração, sendo borzeguins de duraque preto e de cores, ditos de pellica preto e de cores, sapatões de bezerro e de couro de lustre, botins de bezerro e de couro de lustre com canos de marroquim, e outras muitas qualidades de calçados que o freguez vendo não deixara' de comprar, e a'vista do preço commodo e das boas qualidades torna a voltar.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Córtes de vestido de lãa com barra a 1$000, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda a 240, cassas com bonitas ramagens para cortinados a 2$500 a peça, tudo com defeito.

(*Bom gosto.*)
O Preguiça da
rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

Attenção!

Na rua da Cruz n. 17, confeitaria de A. A. Porto, acha-se um grande sortimento dos melhores doces de todas as qualidades de fructas do paiz e estrangeiras, tanto seccos como em calda, e xaropes de todas as qualidades, excellentes charutos da Bahia, a-promptam-se encommendas de doces ou fructas bem acondicionados, e sendo em tempo prevenidos serão melhor servidos os senhores compradores. Neste estabelecimento afiança-se as qualidades de tudo quanto nelle se comprar, igualmente uma porção de bom vinho de caju' e por barato preço.

--- Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranqueta para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Escravos peças.

Vendem-se 2 lindos mulatos optimos para pagens, de 14 a 16 annos, 2 moleques bonitos, de 14 a 16 annos, 1 cabrinha com algumas habilidades e de bonita figura, de 16 annos, 1 mulatinha de 10 annos, optima para se fazer uma dadiva: vende-se tudo muito em conta: na rua Direita n. 66.

He barato que admira
Junto a botica do Sr. Pinto,
Rua larga do Rosario n. 14
Fabrica e loja de calçado.

Chegaram pelo ultimo navio de França os melhores e mais acreditados aviamentos de um dos melhores fabricantes que ha, como sejam, cortes de borzeguins de camurça de todas as cores e de duraque, os mais finos e bem acabados, o verdadeiro couro de lustre, marroquins de todas as cores, bezerro de superior qualidade, borracha de seda preta e de todas as cores, dita de algodão tambem de todas cores, e juntamente de lãa, sola franceza e da terra, emfim neste estabelecimento se encontrará tudo o que he concernente a arte, tudo da melhor qualidade, que he possivel; encontrará por preços muito commodos, o que só se poderá avaliar a vista da fazenda.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortaes, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro. (Finados). circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi, a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

—Na rua Nova, armazem

de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo e bom, dito fradinho para sopa, milho tambem novo, em saccos e a retalho: na rua Direita, taberna n. 4

SAL DO ASSU'.

A bordo do novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 10
Bom e barato

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de seda com babados a 50$, visitas de grosdenaple preto bordados a velludo a 30$, seda de quadros a 1$200 e 1$280, organdis a 1$ a vara, cassas francezas a 700 e 500 rs. a vara, chales de merinó bordados a 8$, chitas francezas a 400, 360 e 320 o covado, chapeos de seda de cores para menina e senhora, bramante de linho bem largo a 600 rs. a vara, bretanha de linho parda a 280 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas de bom gosto, que com a vista dos freguezes se mostrará.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macão muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixos a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$ riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Novo estabelecimento de fazendas finas
DE TODAS AS QUALIDADES
e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrará continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao barato.
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Aviso ás caseadeiras

Vende-se retroz para casear: na rua Nova n. 52, loja de alfaiate.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

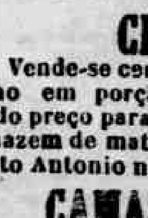
Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala Nova
n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna grande ao lad da igreja da Soledade.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a rua ...

--- Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para vender um pouco de madeiras e traves, restos de obras, a troco de barato.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preços muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno está proximo.

Facto secco.

Vendem-se algumas arrobas de facto secco, assim como boa carne e excellentes queijos do sertão, saccos com feijão mulatinho e de corda, e bom milho, tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho e de corda, assim como saccos de milho e muito bons queijos do sertão: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 9 de outubro uma escrava de nome Angela, com os signaes seguintes: tem um dedo da mão esquerda, junto ao pollegar, cortado de engenho, cor acabralhada escura, sahio com um taboleiro e balainho, no dia em que fugio, foi á casa do senhor buscar um resto de roupas velhas; esta escrava foi comprada no dia 2 do corrente a um Portuguez que tem taberna na rua do Rosario em frente da rua do Aragão: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem a esta typographia, que será recompensado.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacarè, cidade de Goianna.

MUTILADO

ILEGÍVEL